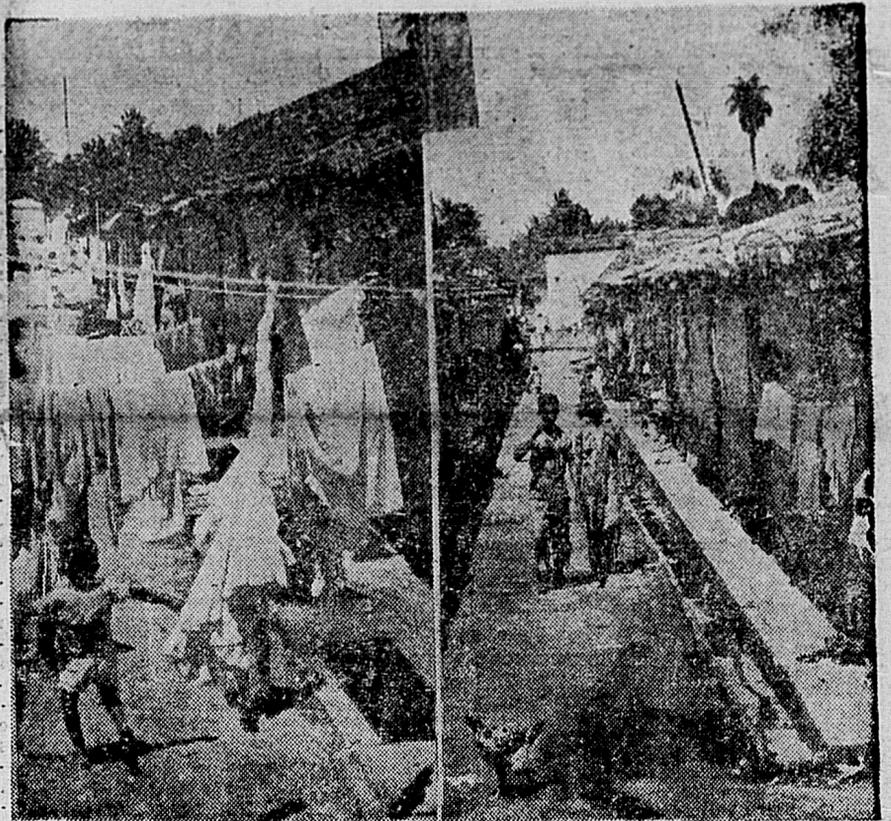


# VOZ OPERÁRIA

N.º 232 ☆ Rio de Janeiro, 24/10/1953

## RIO: INFERNO PARA O POVO, PARAISO PARA OS GRÃ-FINOS

(Reportagem na Página Central)



## E DE 35 ANOS A MÉDIA DE VIDA DO CARIOCA

DEPOIMENTO DO DR. MILTON LOBATO (Página 10)

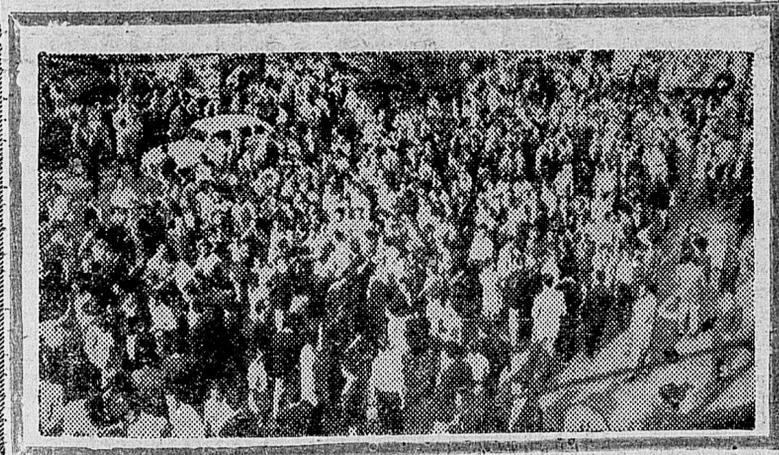
# Nem Mais um Aumento de Preço!

**Novembro 5 - Novembro 5 - Novembro 5**

No grande comício **CONTRA A CARESTIA E O RACIONAMENTO**, a se realizar na Esplanada do Castelo, o povo carioca

☆ demonstrará:

- ☆ SEU REPÚDIO À POLÍTICA DE MISÉRIA E FOME DO GOVERNO
- ☆ SEU DESCONTENTAMENTO COM AS FACILIDADES DADAS À EXPLORAÇÃO IMPERIALISTA
- ☆ SUA DISPOSIÇÃO DE LUTA PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL.



(Este comício é promovido por sindicatos e organizações operárias, deputados federais, vereadores e personalidades sociais)

☆ Dê seu apoio! Compareça sem falta!

# VOZ dos Operários

No Feudo dos Rocha Faria

## A "Associação dos Operários" Não Passa de Uma Arapuca

Aqui em Vila Inhomirim existem 2 fábricas da Cia. América Fabril: a Pau Grande e a Santana. Estas empresas encontram-se situadas numa grande fazenda dos tubarões Seabra e Rocha Faria. O enorme feudo tem estradas e transportes próprios e os portões de acesso são vigiados por guardas armados.

O gerente disso tudo é um tal Alcides de Moura Braga, antigo perseguidor de trabalhadores da fábrica Pau Grande. Tendo sido transferido para a Fábrica Carioca, no Rio, agora retornou a Pau Grande, ao seu antigo posto. Alcides, irmão dos Rocha Faria quer obrigar todo mundo a ser sócio duma arapuca da Companhia denominada Associação dos Operários da América Fabril que cobra 10 cruzeiros por mês mas não presta qualquer assistência aos operários. Até hoje não se sabe a quantas anda a sua caixa, para onde vão os seus fundos. Quem não é sócio dessa associação é olhado de lado, é obrigado a pagar mais Cr\$ 1,10 nas entradas de cinema que também pertence à fábrica. Alcides diz que essa associação substitui o sindicato e, por isso trava uma luta contra o Sindicato dos têxteis.

Alcides dispõe de alguns capangas, dentre os quais um tal Waldemar Reis Caldeira, lacaio e chefe da guarda, um tarado que há pouco tempo abusou da sobrinha menor. Na greve dos têxteis cariocas esse sujeito foi mandado à Fábrica Benfim-Mavilis para guardá-la e intimidar os trabalhadores. Durante a guerra, para explorar mais os trabalhadores, os patrões puseram a fábrica

ca a funcionar desde as 6 horas da manhã. Pois, bem. Esse horário vigora até os dias de hoje, muito embora a guerra já tenha terminado há mais de 8 anos e os operários tenham pedido o horário antigo, isto é, pegarem 7. Já foi realizada uma assembleia no Sindicato, contra esse horário de guerra, mas o gerente não quis tomar conhecimento. O presidente do sindicato foi entender-se com o Alcides e este, debochado e com grosseria, respondeu que quem mandava na fábrica era ele. Os operários trabalham 5 horas consecutivas sem intervalo. Se saem um pouco, no dia seguinte são chamados e sofrem as maiores ofensas na gerência.

A limpeza das máquinas leva cerca de 40 minutos nos quais nada o trabalhador recebe, além do que, é obrigado a comprar espanadeira para limpar os teares, etc. Quanto à seção de carretel e espuladeiras, os trabalhadores ficam 1 ou 2 horas na fábrica, diariamente, sem ganhar nada por falta de matéria-prima, de fio, trama, etc. Os acidentes são frequentes porque os operários, principalmente, na Fábrica Santana, fazem limpeza das máquinas em movimento.

Na fábrica Pau Grande não há o menor cuidado pela vida do trabalhador. Na Carpintaria, há uma planadeira cujo cilindro quadrado está com lâminas afiadas que já têm mutilado muita gente. É uma máquina antiga, arcaica, sem nenhuma cobertura para proteger as mãos dos trabalhadores.

É essa a situação nas fábricas dos Rocha Faria. Opressão e péssimas condições de trabalho. Mas os trabalhadores não cruzam os braços. Não se submetem às imposições de Alcides. Realizam assembleias lutam no seu sindicato e se organizam nas empresas para conquistar suas reivindicações.

a) Francisco Brandão

### Posta Restante

O leitor Farter, residente em Cornélio Procopio, São Paulo, descreve as comemorações de 7 Setembro naquela cidade mostrando que os mandões da cidade em seus discursos só se preocupam com a política sem se importar com os sérios problemas do povo que esperam solução, tais como a carestia, o desemprego, a falta de luz, água e esgotos, as consequências desastrosas da geadada, etc. E conclui dizendo que na cidade fora afixada pelo povo uma faixa saudando a imprensa popular, capaz de esclarecer o povo para a conquista de um governo diferente deste que aí está, que nos há de dar uma vida mais feliz.

O Correspondente em Jundiá denuncia os atos indignos ocorridos na fábrica Agus, dum tal Ernestinho, dirigente do «Rearmamento Moral», organização anticomunista. Os atentados a moral contra jovens pobres e indefesas foram cometidos pelos contramestres Laurindo Mozali e Manoel Godoi, homens de confiança de Ernestinho.

Carta de Correspondente em Marília, noticiando um baile promovido pelos camponeses pró-imprensa popular, o andamento da campanha em prol do plebiscito e o movimento em solidariedade do povo do bairro aos presos políticos, que publicaremos em próxima edição.

### ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES DE POMPEIA

POMPEIA (Do Correspondente) — No dia 4 de outubro, nesta cidade da Alta Paulista, foi iniciada a organização da Associação dos Trabalhadores de Pompeia. Reuniram-se para tal fim 36 pessoas. Na primeira reunião foi tirada uma comissão de 7 membros: Elias do Boldessan, Ludgero Elias Barbosa, Argemiro Gonçalves, Luís Gomes, João Bezerra dos Santos, Benedito de Oliveira e um ferroviário. Ficou deliberado que no dia 18 do corrente mês, às 15 horas, seria instalada a Associação e empossada a diretoria provisória, bem como a aprovação dos Estatutos. Foi programado um grande baile, abrilhantado pela orquestra local. Na reunião notou-se a presença do vereador Sérgio Barguill que foi carinhosamente recebido pelos trabalhadores presentes.

## Ofensas e Perseguições no Curtume Dos Irmãos Reis

A maioria dos trabalhadores do Curtume dos Irmãos Reis, em Pelotas, tem mais de dez anos de casa. Por isso patrões procuram desgostá-los, obrigando-os a se demitirem da firma. O operário Marcelo Leivas Salebeni foi transferido para um trabalho insalubre. O operário Pamar foi para a rua depois de ter ouvido a ameaça insolente de Luiz Gonzaga Reis: «um dia quebro as gumpas dum trabalhador». Antonio Valente, outro operário também é ameaçado pelos patrões.

Mas o pior gesto de perseguição patronal foi em princípios de setembro. Desapareceu um couro e os operários foram acusados de roubo. Luiz Gonzaga Reis, agindo como um autêntico rei policial, obrigou 15 operários a comparecer à Delegacia de Polícia. Ele mesmo os levou, como um simples beileguim. Na Delegacia, os trabalhadores foram alvo de ofensas e humilhações, pois o inspetor queria que eles confessassem um crime que não cometeram. A um operário disseram que se ainda muito bem vestido sendo um trabalhador é por que é um ladrão Afinal, o couro «roubado» foi encontrado num canto do curtume. Os patrões não se preocuparam em procurá-lo, antes de chamarem os operários de ladrões.

Ladrões são os irmãos Reis que querem roubar aos trabalhadores que exploram o direito à estabilidade. Dêsses direitos, os operários não abrem mão. Unem-se em defesa de suas reivindicações. E com a união e organização derrotarão as trapaças e calúnias patronais. (Do Correspondente).

### Tatuira Espancador

Estamos escrevendo para levar ao vosso conhecimento atrocidades que aqui foram co. Um garoto de 13 anos trabalhava na fazenda de nome Mumbuca. Diante da exploração e dos maus tratamentos, não mais se submeteu aos métodos dos fazendeiros por isso foi barbaramente espancado pelo próprio fazendeiro, de nome Luiz Soares. Devido aos espancamentos, o menino ficou com as mãos inchadas e as costas roxas. O espancador usou um cipó. O pai do garoto que também é agricultor da fazenda, foi se queixar à polícia, mas ela não tomou nenhuma providência, ao contrário, acobitou os atos do tarado fazendeiro. Ficam aqui os protestos dos camponeses deste município. (Do leitor Carlos Alves, município de João Alfredo, Pernambuco).

## VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável

JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA  
MATRIZ

Av. Rio Branco, 257, 17.  
and. sala 1712

SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2.º andar.

P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527, sala 48.

Recife — Rua da Palma, 295, s/ 205, Ed. Sacl. Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.

Fortaleza — Rua B. do Rio Branco, 1248, s/22. Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPÉRIA

ASSINATURAS

Anual . . . . . Cr\$ 60,00  
Semestral . . . . . » 30,00  
Trimestral . . . . . » 15,00

N. avulso . . . . . » 1,00  
N. atrasado . . . . . » 1,50

Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELEM.



### NA VIDRARIA SANTA MARINA

## Os Patrões Não Cumprem o Acôrd

A Vidraria Santa Marina está violando o Acôrd firmado com os trabalhadores durante a greve dos 300 mil operários paulistas, tanto no que diz respeito ao pagamento dos 32 por cento, como nas perseguições e demissões em massa dos operários que se destacaram na greve. Cerca de 10 operários foram demitidos de uma só vez, simplesmente porque assinaram uma lista reclamando o pagamento das folgas remuneradas, e dentre eles a líder sindical Delmira.

A exploração e desprezo à pessoa humana, encontram sua mais alta expressão nessa

empresa. Na sessão de empalhação, por exemplo, as moças são forçadas a trabalhar vestidas num saco de estopa, porque a Fábrica não fornece macacão. Na seção de Rolador, 32 operários debaixo dos métodos fascistas do Moreira, fazem o serviço que deveria ocupar 64 pessoas.

Os operários da Vidraria Santa Marina continuam com a bravura de sempre na luta por seus direitos, protestam contra as arbitrariedades patronais, contra as péssimas condições de trabalho e de tratamento na fábrica. Do Correspondente — S. Paulo.

### NA REFINAÇÃO DE MILHO BRASIL

## O ENXOFRE MATA OS OPERÁRIOS

Dura é a situação na Refinaria de Milho Brasil. Esse conhecido truste americano se excede nos métodos de perseguição e exploração. As condições de serviço são as piores possíveis bastando dizer que na seção Molhada, principalmente na 3 e 5 onde se cozinha o enxofre, os operários não têm nenhuma proteção, trabalham constantemente sobre o chão úmido, sem uso das necessárias meias de lã, porque do mísero salário de Cr\$ 7,20 por hora não lhes sobra nada, e a Cia. Não lhes fornece os apetrechos necessários à proteção da saúde.

Um tóxico como o enxofre penetra nos pulmões e causa sérias e graves doenças até a invalidez, como tem ocorrido. A única solução dada pelos patrões é mandar o doente mudar de seção. O patrões não fornecem máscaras, luvas nem leite para combater os tóxicos tão comuns em todo o serviço. Para suportar tal serviço, são necessárias 3 turmas de revezamento. O chefe da seção, um tal Careca, resiste ao trabalho porque fica espiando de longe, bem vestido, bem calçado, bem alimentado e bem pago para perseguir os operários. Como

acontece em todas as fábricas e principalmente nas americanas, ao lado da exploração vem a perseguição. Há tempos atrás, só porque os operários largaram o serviço 15 minutos antes para acompanharem o enterro da filha de um companheiro de trabalho, o chefe geral, lacaio dos patrões e conhecido por «pisa brasa» gritou estupidamente com os que foram ao enterro. Ninguém, entretanto, lhe deu atenção e, no dia seguinte, quando os operários usando de um direito saíram para lavar as mãos para o almoço o «pi-

sa brasa» ficou furioso e suspendeu 6 deles, os quais perderam também o repouso remunerado.

Essa exploração e perseguição é para aumentar os lucros do gringo Mr. Suda para gastá-lo nas bacanais dos Estados Unidos, nas farras, cabarés, e com suas amantes.

As demissões aumentam dia a dia, pois, os imperialistas, para auferirem lucros máximos, demitem antigos e combativos operários sem indenizá-los e admitem novos, pagando-lhes o mísero salário mínimo de Getúlio.

Contudo os operários não se deixam esfomear. É o que demonstra o seu espírito de luta. Unidos e organizados em Comissões de fábrica e através do Sindicato como já estão fazendo, farão valer os seus direitos.

Do Correspondente — S. PAULO

## Já Existe Fraternidade

CARTA AOS AMIGOS DO P. C. B.

Sentindo pulsar em mim o mesmo sangue que pulsava em Carlos Abranches Filho, sinto o dever de demonstrar a vocês a gratidão que sentimos pela abnegação, carinho e também o apoio material que não lhe faltou de parte de vocês, durante o longo período de sua moléstia.

Os desvelos, as preocupações, a exatidão da despedida, a tristeza que vimos estampada em cada um de vocês, reforçou-me a convicção de que de fato sois camaradas. Não o citamos como exemplo, pois como ele lutou, lutam vocês, lutam outros em lugares distantes, talvez até completamente desconhecidos. E sabemos bem que os que lutam por um ideal não visam glórias pessoais, nem títulos fantasistas de «herói», mas sim, a concretização desse mesmo ideal pelo bem de todos.

Levada pelo sentimento que creio haver se apossado de todos os membros da família Abranches, desejo a vocês que ficaram e que continuarão a luta que — como os lacaio-ros que trabalham e vigiam noite e dia — possam vencer a «sca» ou os «insetos malignos» que osaram prejudicar os trabalhos e

planos que representam a vida de cada um de vocês.



Quero também que em «breves dias» possam vocês, sentindo-se como vencedores, provar dos frutos que cultivam e anseiam há tanto tempo: PAZ, TERRA E LIBERDADE, pois sei que já existe FRATERNIDADE.

Nesse dia, então, se ainda vivesse, Carlos Abranches Filho teria o prêmio que desejou para nós, para a coletividade, para os filhos que iniciaram a vida. Obrigada. (a) Ivone Costa.

Rio, 13/10/59.



# Exigir o Respeito aos Direitos da China É Dever de Todos os Brasileiros Dignos

No atual período de sessões da O.N.U., presenciamos novamente a violação de sua Carta por parte dos Estados Unidos e das delegações que o seguem na política de enfraquecer o organismo internacional em que os povos depositaram tantas esperanças.

De todas as transgressões à Carta, nenhuma é mais grave e mais importante do que a relativa ao reconhecimento dos direitos do grande povo chinês, que constitui a quarta parte da humanidade, e ao ingresso de sua legítima delegação na O.N.U.. Essa questão central abala em seus próprios fundamentos a Organização das Nações Unidas e impossibilita-lhe qualquer passo mais importante, no sentido da manutenção da paz e da segurança internacionais.

Quando, em 1945, foi assinada a Carta de São Francisco pelos representantes de todas as potências aliadas durante a guerra, partiu-se de uma constatação fortalecida pelos próprios acontecimentos registrados durante o conflito, isto é, que sem a concordância das cinco grandes potências — Estados Unidos, União Soviética, China, Grã-Bretanha e França — nenhuma medida efetiva poderia ser levada à prática nas principais questões. Precisamente por esse motivo o Conselho de Segurança foi concebido como vigia mestra da ONU; precisamente por isso, em seu Artigo 23, a Carta da ONU estipulou que «a República da China, a França, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte e os Estados Unidos da América são membros permanentes do Conselho de Segurança»; por isso ainda, foi estabelecida no artigo 27 a «regra de unanimidade» entre os membros permanentes do Conselho para todas as decisões que não sejam puramente processuais.

**SOMENTE A URSS E AS DEMOCRACIAS POPULARES DEFENDEM A O.N.U., QUE OS AMERICANOS QUEREM LIQUIDAR — EMBORA FORA DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL, A CHINA DEFENDE SEUS PRINCÍPIOS — GETULIO PARTICIPA ABERTAMENTE DA CONSPIRAÇÃO CONTRA OS POVOS**

Entretanto, principalmente a partir da vitória histórica do povo chinês, em outubro de 1949, os Estados Unidos impedem a aplicação da Carta da O.N.U., violam seus princípios e cuidam de transformar a organização internacional em um mero instrumento de sua política belicista.

Os Estados Unidos desrespeitam abertamente os acordos internacionais de que se origina a O.N.U.. Quais os frutos dessa política? Quais os resultados práticos que tem acarretado para a humanidade a submissão da ONU à política de força norte-americana?

O primeiro resultado foi a intensificação da «guerra fria» e o aumento inaudito da tensão internacional em todos os continentes.

O segundo resultado foi a utilização da ONU como instrumento da passagem da política de preparação da agressão, por parte dos meios dirigentes norte-americanos, à política de agressão aberta, inaugurada com a invasão da República Democrática Popular da Coreia, em 1950.

Liberta para sempre da exploração feudal e imperialista, a China é hoje um dos fatores mais importantes da paz em todo o mundo. A própria história se encarregou de comprovar esse fato que só os loucos se recusavam a ver. Embora fazendo praga de não reconhecer o governo legítimo do povo chinês, os próprios meios dirigentes dos Estados Unidos se viram forçados a tratar com ele quando o isolamento político a que estão sendo conduzidos e a derrota militar que sofriam na Coreia for-

çou-os a iniciar negociações.

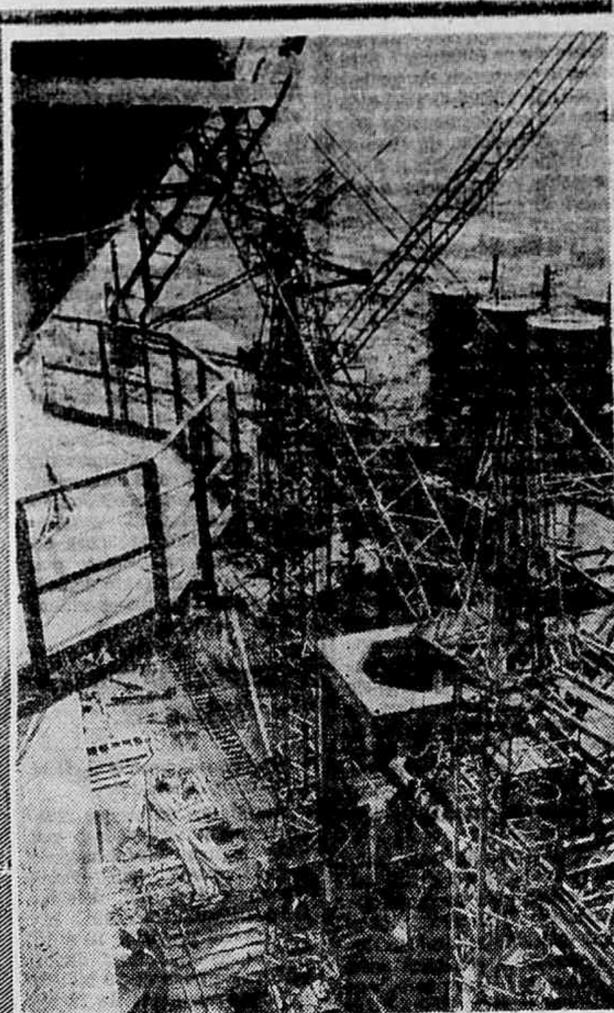
O que poderia dizer-se de uma organização internacional que, em lugar de reconhecer como representantes dos Estados Unidos os delegados de seu governo, aceitasse credenciais de contrabandistas fugidos, obrigados em alguma ilha do Pacífico ou dos Caraíbas? Pois é precisamente algo do mesmo gênero que os governos belicistas na ONU reconhecendo os titeres ignaros de Taipé.

Na atualidade, somente a União Soviética e os países de democracia popular defendem conseqüentemente a paz internacional e a Carta da ONU que se destina a facilitar o entendimento entre os povos. A China, embora ausente da ONU, um poderoso defensor dos direitos de todos os povos, particularmente dos povos asiáticos. Impedindo, na prática que as forças invasoras esmagassem o heróico povo coreano, ela também contribuiu de maneira decisiva, para impedir que a ONU se transformasse definitivamente em aparelho «legal» da política expansionista norte-americana. Sua mão poderosa chamou à realidade os inimigos da paz e erigiu as condições para as atuais discussões de paz, que o imperialismo insiste em sabotar.

Seguindo a rota dos piratas de Wall Street, o governo brasileiro tem apoiado todas as violações da Carta da ONU que ratificou e deu «por firme e valiosa» para produzir os seus devidos efeitos, prometendo que será cumprida «inviolavelmente». Desmascarar essa política de

desrespeito aos compromissos assumidos e exigir que o representante brasileiro no Conselho de Segurança vote pe-

la inclusão da China, em benefício da paz, é um dever inalienável dos brasileiros dignos.



O governo da República Democrática Alemã intensifica a industrialização do país visando melhorar cada vez mais o bem-estar do povo. Aqui vemos gigantesca aciaria, uma das muitas empresas construídas recentemente.

## CRÔNICA INTERNACIONAL

### O III Congresso Sindical Mundial Marco na Luta Pela Unidade dos Trabalhadores

Acaba de encerrar-se em Viena, o III Congresso Sindical Mundial, promovido pela F.S.M., organização sindical internacional mais influente da classe operária. Esse acontecimento verdadeiramente histórico deu um novo e poderoso impulso à unidade dos trabalhadores e ao desenvolvimento de suas lutas em todos os países dominados pela tirania do capital.

Mais de duas mil pessoas, assistiram ao Congresso do qual participaram representantes de 85 milhões de trabalhadores. Os debates foram iniciados pelo balanço da atividade da Federação Sindical Mundial e das tarefas dos sindicatos para fortalecer a unidade de ação dos trabalhadores na luta pela elevação do nível de vida e pela paz; encerrou-se pela eleição dos organismos dirigentes. Um ponto especial foi dedicado à discussão das tarefas dos sindicatos na luta pelo desenvolvimento econômico e social, em defesa da independência nacional e das liberdades democráticas nos países capitalistas e coloniais, e outro ao desenvolvimento do movimento sindical nos países coloniais e semi-coloniais.

Para a classe operária do Brasil, e para todo o nosso povo, a reunião de Viena tem uma importância inestimável. A presença de delegados dos trabalhadores de nossa terra na grande assembléia permitiu-lhes, mais uma vez, colher as experiências do poderoso movimento sindical de outros países e apresentar a situação dramática a que foi conduzida nossa pátria pela colonização norte-americana.

A grande lição do Congresso é a da unidade. A experiência mundial e a de nosso próprio país demonstram de maneira cabal que somente a unidade dos trabalhadores pode sustar a ofensiva da reação e conduzir o povo a êxitos cada vez mais importantes. A unidade do movimento operário é, por outro lado, a base da união de todas as forças democráticas, a condição essencial para a solução de todas as outras questões. Por isso mesmo, uma das conclusões do Congresso foi a de

que seja estabelecida uma estreita colaboração dos sindicatos com as organizações femininas e juvenis que lutam pela melhoria da situação das mulheres e dos jovens, pelas liberdades democráticas e pela paz.

No próprio momento em que os delegados brasileiros confraternizavam com as delegações de quase todos os países, o governo «trabalhista» de Getúlio desencadeava o terror policial contra as corporações de marítimos e tomava novas medidas contra as liberdades democráticas e a independência nacional. Enfurecidos com o crescente movimento de unidade da classe operária, em torno da qual vai-se congregando cada vez mais o povo, os bonecos de engenho do imperialismo lançam mão de medidas fascistas e executam novas manobras de divisão, que estão fadadas ao mais rotundo fracasso.

A manutenção e consolidação da paz foi reiteradamente considerada a tarefa decisiva de todas as organizações sindicais, que devem nesse sentido desenvolver sua própria atividade, e participarem de forma cada vez mais ampla e organizada na grande campanha iniciada pelo Conselho Mundial da Paz, em prol da solução pacífica das questões internacionais em litígio.

«Depois do Congresso de Viena, não há a menor dúvida de que será ainda mais forte e indestrutível a luta da classe operária de todos os países na luta contra os incendiários de guerra, pela manutenção e consolidação da paz em todo o mundo e pela felicidade do povo trabalhador», comenta o órgão oficial do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e Operários.

As decisões do III Congresso Sindical Mundial, que apontam o caminho para a passagem a um grau mais elevado da luta unida de todos os trabalhadores falam ao coração de todos os explorados e provocam o ódio e o temor das classes exploradoras, condenadas irremediavelmente pela História.

## Nos 4 Cantos do Mundo

### AVANÇO INDUSTRIAL NA CHINA

Proseguindo na sua política de transformar a China Popular de um país agrícola retardatário, em um país industrial, o governo da República Popular China, acaba de inaugurar a sua maior central elétrica, construída com a ajuda da União Soviética. Esse empreendimento faz parte de um plano de construção de seis outras que serão concluídas até o fim de maio.

### MASSACRE EM KENIA

Novos massacres realizados por imperialistas ingleses nos povos de Kenia. Destes foram mortos 110 patriotas e presos mais de setenta. Estes fatos aconteceram quando os imperialistas também cometem novos atos de terrorismo na Guiana Inglesa.

### NOVOS PASSOS PARA A PAZ NA COREIA

A República Popular Chinesa e a República Democrática Popular da Coreia, deram novos passos para assegurar a paz na Coreia, concordando em enviar representantes a Pan Mun Jom, onde discutirão com os delegados do imperialismo o local e a data da Conferência Política sobre a Coreia. A República Popular Chinesa reservou-se o direito de agitar nesta discussão a questão da Composição da Conferência Política, no sentido de ampliá-la com a inclusão dos países neutros.

### FARSA ELEITORAL EM PORTUGAL

As novas e propagadas eleições em Portugal noticiadas pelas agências telegráficas não passam de uma nova farsa eleitoral do governo fascista de Salazar. Basta dizer que o único partido de oposição reconhecido pelo governo, o Partido Republicano Português, retirou seus candidatos por não terem garantias eleitorais.

### LEI MARCIAL PARA OS GREVISTAS

Telegramas vindos da Arábia Saudita, informam que irrompu uma greve nos campos petrolíferos do truste imperialista «Arabian American Oil». Os grevistas reclamam aumento de salários, mas os titeres do governo decretaram lei marcial na região petrolífera e prenderam mais de 100 operários.

### CHURCHILL FAVORÁVEL A CONVERSACÕES

«Não mudamos de opinião no que concerne a um encontro dos quatro grandes chefes de governo e continuamos a acreditar que conversações realizadas a portas fechadas poderiam ajudar a diminuir a tensão internacional», declarou Churchill, na Câmara dos Comuns em Londres.

# Getúlio Teme o Inevitável Ajuste de Contas com os Têxteis Cariocas

**NÃO FOI CUMPRIDO O ACÓRDO FIRMADO COM O CATETE PARA PÔR TÉRMINO À GREVE — O RACIONAMENTO. AS MUDANÇAS DE ROTAÇÃO NOS TEARES, ASSIDUIDADE: FATORES DE REDUÇÃO NOS SALÁRIOS — MAS O CUSTO DA VIDA CONTINUA SUBINDO — AS ELEIÇÕES E A LUTA PELA CONQUISTA DO SINDICATO**

A luta em torno das eleições para a renovação da diretoria do Sindicato dos têxteis assumiu as proporções de uma das mais importantes batalhas da classe operária no Distrito Federal. Para dezenas de milhares de têxteis cariocas a reconquista do Sindicato é um objetivo de grande importância para retomar a ofensiva na luta por aumento de salário, contra a carestia e o racionamento. Para os patrões e o governo, a entrega do Sindicato aos pelegos é um meio de frear a reorganização das comissões de salário nas fábricas, de criar mais e novas dificuldades para impedir que os têxteis chamem Getúlio, Jango e seu Partido Trabalhista para um inevitável ajuste de contas.

A arma do Ministério do Trabalho é a trapaça eleitoral, como se viu no pleito que foi anulado. A arma dos têxteis é a reorganização, isso é, incluindo nessa suas forças. A trapaça pode produzir um resultado imediato, mas não pode durar. A organização e a unidade podem sofrer prejuízos imediatos em virtude das trapaças eleitorais, mas acabam se impondo porque vêm ao encontro de uma necessidade dos têxteis e, portanto, acabam vencendo.

## POR QUE GETULIO E JANGO ESTÃO ASSUSTADOS

Como todos sabem, os têxteis não conseguiram o necessário aumento de salário na sua última greve de quase dois meses. Foram traídos pela diretoria, foram enganados por Getúlio e Jango.

Existe uma promessa de Getúlio: caso os têxteis voltassem ao trabalho receberiam um aumento razoável dentro de dez dias e não haveria perseguições aos grevistas. A proposta foi aceita, mas até hoje o aumento prometido não veio, as perseguições ficaram impunes. Entretanto, esse aumento é cada vez mais indispensável em face da cada vez maior carestia de vida. Com efeito o aumento do TST é inferior ao salário mínimo de Getúlio, que é de fome.

Senão vejamos: em 48 o salário de um servente era de 26,20 por dia. Pelo dissídio passou a pouco mais de 30,00 em princípios de 1949. O TST deu 60% de aumento e o salário passou então a ser de 48,00. Atendendo ao recurso dos patrões, o TST deu 42% sobre os salários de 48 com compensação, isto é, incluindo nesse falso aumento as migalhas obtidas em princípios de 49. A base adotada foi, portan-

to, 26,20. Isso dá um salário de 37,20, acusando uma redução de 10,80 de um julgamento para outro, o que bem mostra de que lado está a Justiça do Trabalho. Ora, isso é menos que o salário mínimo que é de ... 40,00 diários, incluindo o repouso remunerado e que o operário perde frequentemente por causa da assiduidade.

Está claro que os trabalhadores não podem continuar esperando pelo cumprimento da promessa de Getúlio, pois a palavra desse governo não vale nada. Getúlio teme que os têxteis reconquistem o sindicato e exijam o cumprimento do acordo feito no Catete e que pês término à greve. O que interessa a Getúlio é botar no sindicato um pelego qualquer, um policial qualquer, um Josias Silva qualquer que não mexa nessas coisas desagradáveis para o governo e os patrões. Por isso, grande foi o seu susto quando a chapa progressista derrotou o pelego Josias. Por isso foram anuladas as eleições.

## OS PATRÕES PARTICIPAM DA TRAPAÇA

As eleições foram anuladas sob o pretexto safado de que não houve quorum, pelo motivo de Josias Silva ter perdido. Na realidade houve quorum, pois compareceram 4.806 eleitores, seis a mais do exigido.

Na eleição houve fraude e mesmo assim a chapa progressista venceu. Por exemplo, na Bangu, o pleito não pôde ser fiscalizado pela chapa progressista e foi o chefe da polícia de Silveirinha quem trouxe a urna. Assim Josias «venceu» na Bangu por 145 a quatro. Na Fábrica Confiaça, o gerente Medeiros intima os traba-

lhadores a votar em Josias que, mesmo assim, foi derrotado por 157 a 79.

Os patrões participaram da trapaça para encobrir uma trapaça maior ainda. Pois a realidade é que manobram para anular mesmo o aumento do TST. Eis um exemplo: na Cruzeiro, como em outras fábricas, o aumento de salário não é calculado sobre o total mensal da produção do operário. O patrão «dá» o aumento sobre o metro de pano tecido, depois de modificar o número de batidas do tear. Assim, digamos um pano de algodão xadrez dá 1,50 por metro com 70 batidas. O patrão faz a mudança da rotação para 89 batidas, o operário leva mais tempo para tecer o mesmo metro e ganha o mesmo que antes.

Em outros casos os patrões diminuem o número de lançadeiras, como acontece também no tecido xadrez. Nesse caso, apesar da rotação ser a mesma, o trabalho é muito maior, a paga do operário é menor e o tecido é vendido ao mesmo preço. Ao mesmo preço são vendidos também tecidos feitos de graça, não pagos por causa de «defeitos». O cinismo chega ao ponto de venderem o tecido com «defeitos» aos próprios operários da fábrica.

Os patrões precisam controlar o sindicato para frear o levantamento da luta contra essa exploração.

## O RACIONAMENTO AGRAVA A EXPLORAÇÃO

Além de tudo isso, os patrões precisam dum Josias no Sindicato para terem a certeza de que a diretoria não levantará a luta contra o racionamento.

Por causa do racionamento os horários de trabalho ficaram completamente tumultuados. Assim, na Cruzeiro os operários chegam a ficar 12 horas na fábrica, esperando que chegue a força, mas ganham menos que o salário de oito horas. Os operários ficam à disposição do patrão sem ganhar,

o que é um absurdo. Em outros casos, como no Cotonifício Gavea, o racionamento impede de fazer oito horas de trabalho, dando em média um prejuízo de quase 30% aos trabalhadores, que ficam ganhando menos que o salário mínimo. Há muitos casos de tecelões que não chegam a terminar uma peça por falta de energia. O salário fica para o mês que vem e o trabalhador tem que tomar dinheiro adiantado e acaba devendo à fábrica do mesmo jeito que um camponês fica, preso pelas dívidas ao barracão do latifundiário.

Além disso, a costumeira falta de rolo se agrava com o racionamento, deixando os tecelões parados embora não tenham culpa alguma. Da mesma forma os trabalhadores da fição são prejudicados.

## LIMPESA, OUTRO TRABALHO GRATUITO

A máquina é do patrão e tecelão não é limpador.

Entretanto, os tecelões são obrigados a fazer a limpeza, esse trabalho não é pago porque não dá tecido. A limpeza exige mais esforço físico, é um verdadeiro sudoreiro e é causa de muitos acidentes. Pois, os 40 minutos de tempo para a limpeza são insuficientes. Quem não termina tem que ficar trabalhando depois. Horas extras gratuitas, portanto. Para evitar isto, há os que tentam fazer a limpeza com os teares trabalhando, o que é causa frequente de acidentes.

Além do mais, a espanadeira tem que ser comprada pelo tecelão, pois o material fornecido não é renovado pelas fábricas. Entretanto, se a limpeza não é feita, o patrão tira a lançadeira e a correia da máquina, o que significa um dia de trabalho perdido para o tecelão.

A luta contra esse trabalho gratuito é velha. Grande é o ódio dos trabalhadores, acumulado durante anos, contra essa forma de exploração. Os patrões temem uma diretoria sindical que tome essa questão a peito e divida uma luta eficaz contra isso.



Uma grandiosa passeata dos têxteis cariocas realizada pouco antes da greve de 30 mil operários em fábricas de tecidos que empolgou o povo do Distrito Federal durante quase dois meses

## PORQUE OS PATRÕES PREFEREM JOSIAS?

Getúlio, Jango e os patrões preferem Josias pelos serviços prestados por ele durante e depois da greve aos inimigos dos têxteis. Eis alguns fatos:

Contra a vontade da assembleia, permanente, a diretoria assinou um acordo em separado com a Bangu: 18% e assiduidade. O pique que foi a Bangu com Josias ficou nas mãos da polícia enquanto Josias voltou numa caminhonete da «Última Hora». Depois, ele foi só, num carro de Silveirinha, entendeu-se com o tubarão sem testemunhas.

O mesmo ocorreu com o acordo com a S. Luiz D'Avila de propriedade do «trabalhista» Newton Santos. Josias ia à fábrica no automóvel de Newton e fez o acordo.

Existe também o caso da

passeatas que Josias torpedeu. Além de milhares de têxteis grevistas, cerca de 10.000 operários de outras profissões aguardavam a hora da passeata, 14 horas. A diretoria, a pretexto de entendimentos com a Justiça do Trabalho, saiu e só voltou às 16,30... para convocar uma reunião com o Comitê de Greve. Josias procurava amedrontar os trabalhadores, alegando que a polícia rondava de metralhadora em punho. A maioria exigiu a passeata. Mas estava combinado: Josias recebeu um telefonema do Catete, dizendo que Getúlio receberia os trabalhadores... no outro dia. A passeata não saiu.

Depois da greve, Josias entregou-se a delação aberta como fez em relação à Federação da Juventude por intermédio do jornal do policial Carlos Lacerda.

É claro que um homem assim serve perfeitamente aos patrões e ao governo. É indicado para minar o sindicato por dentro.

Todos estes fatos vívidos e conhecidos por dezenas de milhares de têxteis mostram-lhes como é importante, como é necessário conquistar o sindicato, levantar e reorganizar solidamente as comissões e comitês nas empresas.

Neste momento acabam de realizar-se as novas eleições. Não se conhece ainda o resultado, embora tudo indique que a chapa progressista obteve uma expressiva vitória. Em qualquer hipótese, entretanto, a luta para pôr o sindicato a serviço dos legítimos interesses dos têxteis prosseguirá cada vez mais tenazmente. O programa da chapa progressista não se refere apenas ao episódio eleitoral.

A derrubada da assiduidade a luta contra as multas e perseguições, pelo pagamento da limpeza, contra a rebaixa dos salários por motivo do racionamento e outras reivindicações — eis um programa de ação que os têxteis, acorrendo em massa para o seu sindicato, farão cumprir de uma forma ou de outra — com a diretoria, se ela cumprir o seu dever, contra a diretoria se ela trair os trabalhadores.



Concentração dos trabalhadores têxteis do Distrito Federal em frente ao Ministério do Trabalho, no dia em que declararam a greve geral, em dezembro do ano passado

# O Inferno Carioca

**AUMENTAR O RACIONAMENTO DE ENERGIA, TRIPlicAR O PREÇO DAS PASSAGENS DA CENTRAL, DESPEJAR OS BARRACOS, EIS ALGUNS DOS PLANOS OFICIALMENTE PROCLAMADOS PELO GOVERNO. AGUA NÃO HA, MAS SOBram AS MOLESTIAS E O ANALFABETISMO. O RIO É UM INFERNO PARA O POVO E UM PARAISO PARA OS GRANFINS. O PARTIDO DE PRESTES ABRE SUAS PORTAS A TODOS QUE QUEREM LUTAR CONTRA ESSA SITUAÇÃO**

Para um trabalhador carioca o dia de trabalho pode ter 15 horas ou mais. Metade desse tempo é o gasto com o transporte. Há muitas vezes na ida para o emprego e no regresso para casa. Nas madrugadas sombrias, os homens do trabalho apinham-se pelas plataformas suburbanas, à espera dos trens onde ariscam a vida e se comprimentam como gado. Pendurados nas traseiras dos carros muitos caem no leito da estrada, onde os guarda a morte.

Então, as autoridades se decidem a tomar medidas. Mas que providências se pode esperar dos poderosos, nesse regime de exploração desenfreada? Há poucos meses após um grande «despenhamento» de passageiros na linha, o Governo resolveu agir: atrou contra os pingentes a policia da Central para que ela renovasse suas violências contra o povo, como se alguém viesse depenhar por gosto, ou arriscasse a vida por diversão.

## UMA FABRICA DE MORTE

Na realidade, os vagões da Central, feitos para 200 a 220 passageiros, trafegam com 375 a 400 pessoas. Segundo um relatório da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, órgão de espio-

Assim viajam os trabalhadores cariocas para chegarem ao trabalho ou regressarem aos seus lares. Devido ao descaso do governo o transporte suburbano vai sendo restringido dia a dia, inúmeros trens encosta dos e não substituídos. Os poucos que existem não comportam os milhares de passageiros que se comprimem no interior ou se vêem obrigados a se depararem do lado de fora. Raro é o dia em que não ficam estendidos nos trilhos dois ou três passageiros



nação norte-americana, de trinta a quarenta por cento das composições estão fora de serviço e, somente em 1951, foram cancelados... 40.000 trens.

O material é velho e gasto. Daí desastres como o de Anchieta, no qual morreram dezenas de pessoas. Diante dos protestos populares, Getúlio mandou trombetear aos quatro ventos que ordenaria o reaparelhamento da Central. Tormenta! Os mortos de Anchieta serviram de mero pretexto para que o disfarce de providencial transporte para o povo, o Governo autorizasse verbas para as compras e as obras destinadas ao trânsito de minérios, vendidos a preço de banana para os trustes lanques.

## O GOVERNO QUER TRIPlicAR AS TARIFAS

Quanto aos subúrbios, são bem outros os planos. As autoridades não pretendem pôr em serviço nem uma só composição nova, até 1957. O aumento de carros será então, acompanhado pela duplicação ou triplicação de tarifas e pela redução maciça de pessoal, principalmente das turmas de conserva, de acordo com as recomendações da Comissão Mista em seus fa-

migerados projetos números três e vinte e três.

Visa-se, assim, a aumentar a exploração e a esconchar mais o povo. Enquanto isso, a Central maltrata o público e rouba camicamente seus próprios operários, a cuja Caixa deve mais de 300 milhões de cruzeiros, parte dos quais saiu dos descontos em folha obrigatórios para todos os empregados.

## ONDE APARECE O REPOUSO REMUNERADO

A tragédia dos transportes está em qualquer parte da cidade, atinge todos os meios populares de condução. Enganchado entre as composições da Central ou da Leopoldina, comprimido nos bondes e nos ônibus, aguardando nas filas os veículos desconjuntados, passa o carioca longas horas de sua vida.

Os calhambeques da Light por exemplo, só foram acrescidos de duas unidades, desde 1927. Nesse espaço de tempo a população cresceu de quase cinquenta por cento, o número de passageiros multiplicou-se e os lucros da Companhia subiram sem cessar. Somente a receita obtida pela exploração do serviço suburbano de bondes atingiu 71 milhões de cruzeiros, em

1952. A quanto não montarão esse ano em todo o Distrito Federal, depois que a Light arrancou novo aumento de tarifas da Câmara de Vereadores, onde os extralibitistas têm a maior bancada, do Prefeito de Vargas e do Senado governista?

O número de ônibus e de lotações cresce cada vez mais e de tudo vai lançando mão o povo, em sua corrida contra o tempo. Porque, além de tudo, é preciso chegar à hora nos locais de trabalho. Se não, lá vem o desconto para o funcionário e a perda do repouso remunerado para os trabalhadores da indústria ou do comércio. Paga-se mais, para chegar mais depressa, embora as passagens dos ônibus e lotações cheguem a ser seis vezes mais caras que dos bondes ou dos trens.

## RIO, CIDADE DO INFERNO

Para a maior parte dos 2.500.000 habitantes da Capital Federal a vida é um verdadeiro inferno. Não faltam apenas os transportes. Há falta d'água, de energia elétrica, de assistência hospitalar, de moradias, de escolas. O custo de vida sobe sem parar, e o carioca sofre em sua própria pele a exploração crescente.

Aliás, «carioca» é força de expressão. Porque, na principal cidade do país aglutina-se uma população proveniente de todos os Estados e Territórios. É curioso lembrar que o Rio é a maior cidade de fluminenses e de capichabas, e a segunda concentração urbana de mineiros, baianos e pernambucanos.

Mas, uma vez chegados aqui, todos sofrem as mesmas contingências impostas pela minoria de exploradores, que enriquece cada vez mais e passeia nos cadilacs, seu parasitismo ocioso. São os homens que saem das «boltes» de luxo, à hora em que o povo do trabalho começa a locomover-se para disputar os vagões. Para essa gente a vida nem é um inferno, nem é cara. Gastam numa noite alegre o equivalente ao salário de vários trabalhadores; compram sofás de 18 e de 30 contos no Liberal ou no Lauré, almocam no Jockey ou no Clube dos Barqueiros, sustentam amantes e cavalos de corrida. Moram como príncipes indianos: só a cama de Jafet custou-lhe mais de trinta contos

## MORAR, ONDE?

E como mora o povo? Para arranjar um teto, mesmo as camadas médias entregam hoje a metade e mais de seus ordenados aos senhorios vorazes e em apartamentos pequenos, residem às vezes mais de uma família. De onde sai o dinheiro para essa despesa? Quase sempre da verba escassa reservada para a comida, para o médico ou para escola dos filhos. A média de salários e ordenados no Distrito Federal não chega a dois mil cruzeiros mensais.

Um cachibolo de cimento armado alcança esse preço, principalmente na zona Sul. A grande massa não reside porém em apartamentos. Está nos subúrbios e nos morros favelados, que se estendem por toda a cidade

## COMO SÃO AS FAVELAS

Nas favelas cariocas restam, em 1950, 169 mil pessoas, isto é, uma população que se classificaria como a décima quarta cidade do Brasil, sem contar as dezenas de milhares de habitantes não classificados oficialmente como favelados. O crescimento

em Realengo (5.000 moradores), etc.

Nos barracos de nossos morros, onde se reproduzem os mocambos nordestinos e africanos, não há o mínimo indispensável para a vida humana. No Morro de São Carlos, por exemplo, os in-



Aspecto típico das favelas cariocas. O operário já exausto, depois de ter enfrentado o trabalho nas fábricas, os terríveis transportes, ainda é obrigado a subir o morro várias vezes com a lata d'água na cabeça

desmedido da população dos morros cariocas é de data relativamente próxima, dando-se principalmente após 1933. Antes, os explorados trabalhadores desta cidade ainda conseguiam meios de morar na planície, embora em casas sem contorno, ficando desse modo mais próximos de seus locais de trabalho. Mas no regime de exploração capitalista pioram sempre e mais as condições de vida dos trabalhadores. Também foi assim, no Rio. Antigos bairros proletários, como a Gávea, valorizaram-se e o jeito passou a ser a favela, o subúrbio, ou a favela no subúrbio. Meier, Madureira, Realengo, Campo Grande, Santa Cruz, Nilópolis e Nova Iguaçu, essas duas já no Estado do Rio, crescem sem cessar. Para vir de Campo Grande à estação de Pedro II, percorre-se mais de trinta quilômetros. Quando se vem de Santa Cruz a quilometragem pode atingir mais de 50.

E são precisamente nos subúrbios que estão as principais favelas como a de Jacarezinho (16.000 moradores), a de Mangueira (7.500 habitantes) e da Vila do Vinteim.

A miséria, o desconforto, campeiam nos locais onde moram os trabalhadores cariocas. A direita, vemos os moradores da favela do Jacarezinho empilhados no penoso trabalho de transportar água para os seus barracos desprovidos de encanamento, esgotos e do mínimo necessário para a sua higiene.

Texto de ERIC LUIZ MAIA

de três habitantes só havia um leito.

Note-se, porém, que as condições de residência no Morro de São Carlos não são melhores do que as do Jacarezinho ou casabres de favelados são numericamente proporcionalmente superiores. Nelas somente 23 domicílios possuem água encanada, em total de mais de 4 mil habitantes. Em todos os casos, aliás, a falta d'água é quase absoluta no processo de abastecimento da lata d'água, levada ribeirama acima, num trabalho cansativo.

Não pode haver a menor esperança de solução para os problemas por parte dos governos que são os guardas das classes exploradas. A «solução» para as favelas, excusada pela Prefeitura, é a dos despejos em massa, como na Hipica, e da derrubada dos barracos, reentão em todas as outras. O plano do vigário da «Casa Popular» está inteiramente desmoronado, também.

## LA EM CASA NÃO TEM AGUA, NEM NA COZINHA

Quando à água, nem é bom falar. Ela falta mesmo nas frentes dos apartamentos e zona sul para onde se dirigiu o favoritismo do Governo. Há dezenas de anos que não há abundância de água no Rio. Encanamentos podres ou rotos agravam ainda mais a situação. Segundo dados publicados pelo «Correio da Manhã» o vazamento atinge 40 por cento. Há anos, Getúlio prometeu medidas emergenciais. Entregou à Companhia Dahne e Conceição a construção de novas obras que custaram rios de dinheiro.

Mas a água continuou a faltar. Os canos utilizados nas últimas obras são também de péssima qualidade e estouraram várias vezes, pois as águas subornam as autoridades e empregam



AO LADO: Getúlio, num ambiente principesco, assiste ao ballet. E' assim que passam a vida os maiores do regime, enquanto o povo sofre as maiores privações. EM BAIXO: algumas das vítimas do terrível desastre de Anchieta, no qual perderam a vida dezenas de trabalhadores. O Rio é uma cidade de acidentes. Os mortos no tráfego somaram 430, em 1950; 489, em 1951; 505, em 1952 e, esse ano, a cifra alcançou 382. Trata-se do maior índice do mundo.

material de segunda qualidade.

Em novembro vindouro, segundo as promessas, deveria ser inaugurada a adutora do Guandu que fornecerá, de acordo com os cálculos, 350 milhões de litros diários. Sabese porém que não há indícios de seu término antes de cinco anos, apesar de terem sido votados créditos que totalizam Cr\$ 350.000.000,00, além da verba orçamentária do Departamento de Água da Prefeitura que atinge 240 milhões por ano. A imprensa burguesa publicou há dias fotografias mostrando os canos abandonados e transformados em barracos, onde se abrigam famílias na miséria.

A água é ainda por cima de péssima qualidade, e o próprio chefe do Departamento municipal aconselha a população a fervê-la, antes de consumá-la, pois está infetada, pela má cloração, e o contacto com os detritos dos esgotos.

As condições sanitárias do Rio são indescritíveis. Não há esgotos para milhares de residências e nas praias de banho como Copacabana, Botafogo e Leblon são atraídos os dejectos humanos porque a rede atual não dá vazão às imundícias.



## 350 MIL ANALFABETOS

Não é de espantar, que existam em plena capital da República 350.000 analfabetos.

tes, com mais de 7 anos de idade, e que na zona rural e nas favelas, a proporção de habitantes sem a menor instrução seja muito elevada. Se levamos em conta, ainda por cima, que se consideram oficialmente alfabetizados as pessoas que não completaram ao menos o terceiro ano primário ficará claro que o número real de alfabetizados é muito menor do que o consignado nas estatísticas.

Hoje, o que os dominadores oferecem é maior miséria e fome ainda mais intensa. A todos os males crescentes, do passado somou-se um novo e imenso: o racionamento de energia elétrica. Os cortes de circuito já atingiram três horas por dia e pretendem-se elevá-los a seis até o fim do ano.

## A CRISE DE ENERGIA

A crise de energia atinge todos os setores, ferindo principalmente a classe operária que vê seus salários reduzidos e tem diante de si a ameaça de desemprego.

A indústria está sendo sufocada. E isso não se dá por mero acaso. Acontece porque a política oficialmente proclamada pelo Governo é de reduzir o ritmo de desenvolvimento industrial. As declarações do ministro Oswaldo Aranha são categóricas e

foram expressas praticamente nas novas medidas cam- biais.

O racionamento, que abar- ca todo o Brasil, torna-se cada vez mais grave, enquanto as companhias exploradoras do fornecimento de eletricidade arrecadam lucros crescentes, e obtêm tarifas sem-

pro mais favoráveis a elas. Nestas condições dificilí- mas é que luta o povo do Rio, contra o qual a reação vota um ódio feroz. Não é por acaso que nas fôrças militares e na segurança «públi- cas» de sua capital, o Govern- no utiliza mais de 80 mil ho- mens

## RIO, CIDADE DE PRESTES

Mas não é possível quebrar o ânimo combativo da cidade que politicamente é a mais adiantada do Brasil. O Rio é a cidade de Prestes, que mesmo preso recebeu a consagração da campanha da anistia e foi depois eleito senador por 150 mil sufrágios. O Partido Comunista, Partido de Prestes, apresentou-se como o partido majoritário nas eleições em que pôde concorrer com certa liberdade.

Durante o último ano, cresceu e desenvolveu-se o movimento reivindicativo da classe operária e das outras camadas da população contra a política de fomeamento e de terror posta em prática pelo Governo e pelos patrões. A grande greve dos têxteis e os movimentos dos sapateiros, vidreiros, hotelheiros, demonstram a inconformidade do povo carioca para com o regime de exploração que impera em nossa terra.

Esta vida não pode continuar, é o que sente todo mundo.

Contra o regime da chibata e do esbulho movimentam-se as massas que reforçam as organizações sindicais e buscam o Partido de Prestes que as lidera na luta e está aberto a todos os trabalhadores honrados.

As mazelas da cidade não são incuráveis. Elas desaparecerão sem dúvida, quando esse governo de negociatas for varrido da face da terra.

# Uma Mesma Trilha de Esbulhos e Assaltos Aos Camponeses

Em terríveis condições de vida, submetidos a tremenda exploração por parte de latifundiários, grileiros, autoridades federais e municipais, escorchados de impostos, obrigados a satisfazer a mil e uma exigências legais que os arruam e impedem de desenvolver sua produção, vivem os milhares e milhares de camponeses do Distrito Federal, distribuídos em fazendas e parcelas que pontilham o terreno que se estende de Jacarepaguá a Piranema, em Sta. Cruz.

Grande, a exploração é praticada pela fundação católica N. S. das Graças. Os lavradores não têm permissão nem para colher as benfeitorias que produzem.

## O BANQUEIRO CASTRO ENGORDA COM AS LARANJAS ALHEIAS

Em todas essas fazendas o regime de exploração é quase sempre o da parceria. Mas, para se ter idéia de como são explorados os camponeses cariocas, basta ver o que acontece na fazenda Lameira... Esta fazenda, de propriedade do Banco Autocastro S. A., fica situada entre Senador Camará e Santíssimo. Os camponeses que nela trabalham pagam arrendamento mas não conseguem provar sua quitação, pois não são fornecidos recibos. Verdadeiros assaltos são cometidos contra os lavradores. Assim o português Guedes, trabalhou oito anos na fazenda com uma permissão para cultivar. Depois foi obrigado a abandonar a fazenda recebendo o irrisório pagamento de 15.000,00 cruzeiros, quando suas laranjas mal começavam a dar frutos.

Atualmente, o banqueiro Castro arrecada anualmente mais do dobro dessa quantia com a venda das laranjas das plantações de Guedes.

## A PREFEITURA FAZ NEGÓCIOS...

A Prefeitura do Distrito Federal é um dos maiores inimigos dos camponeses cariocas. A se julgar pelo número de postos agrícolas criados para fornecer assistência técnica e financeira aos lavradores, poder-se-ia pensar que os pequenos lavradores dispõem de algum auxílio. A verdade, porém, é que tal auxílio só é fornecido aos apadrinhados dos figurões da Prefeitura, os grandes lavradores, os possuidores de muita terra. Entre os camponeses é bem sabido que o sítio de Itumirim, na localidade de Rio da Prata, em Campo Grande, de propriedade do Secretário da Agricultura, é um dos principais beneficiários das verbas municipais destinadas a fomentar a lavoura e auxiliar os produtores agrícolas.

Além disso, a Prefeitura é a sede de notórias negociações de terras. Assim, em 1942, a P.D.F. fez o loteamento de 100.000 metros quadrados de terras em Piranema. Os lotes eram distribuídos a Cr\$ 0,10 o metro quadrado. Mas o fato é que só os requerimentos dos apadrinhados foram atendidos e muitos deles até hoje nunca foram cultivados, aguardando valorização...

## QUANDO A MARINHA NAVEGA NO SECO

Além da Prefeitura, outras instituições do governo até uma fundação católica exploram e oprimem ferozmente os camponeses do Distrito Federal.

A FAZENDA GUANDU DE SAPE, em Campo Grande, que foi propriedade do latifundiário Cavaicanti, está hoje ocupada pela Marinha. Centenas de camponeses ali trabalham a terra, e com isso conseguem recursos para viver. Mas a Marinha, tendo em vista construir no local uma fábrica de armamentos, desencadeou brutal campanha de repressão e atemorização dos lavradores para atirá-los fora das terras. A casa da fazenda foi transformada em alojamento para os soldados da policia naval. A estrada está sob constante vigilância, os transeuntes são revistados e até granadas e rajadas de metralhadora já foram utilizadas para intimidar os camponeses.

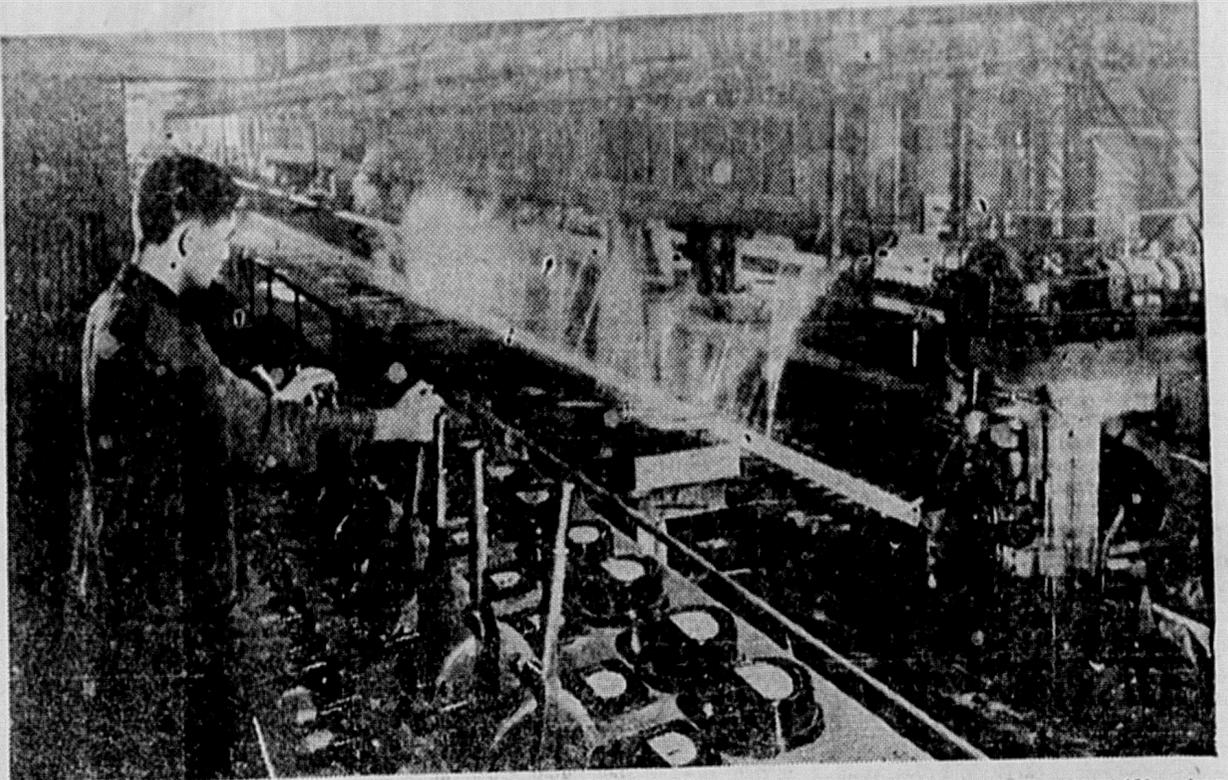
NA FAZENDA SETE RIACHOS, ainda em Campo

## CRIAM-SE ORGANISMOS DE LUTA

É contra esse estado de coisas que lutam os camponeses do D. F.. Para isso fundaram a Associação dos Lavradores da Fazenda Coqueiro, que reúne os camponeses de todo o Distrito Federal. Fundada em 1948, a Associação contava apenas com 12 associados que se reuniam num barraco de zinco. Hoje congrega 630 camponeses.

Sentindo a necessidade de unir-se contra os que querem expulsar das terras e espoliar de todas as formas, é que a Associação promoveu o I Congresso de Lavradores do Distrito Federal. Inúmeras resoluções foram aprovadas e escolhida uma delegação do Sertão Carioca para a Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas.

Atualmente, os camponeses estão tratando de reforçar a Associação dos Lavradores de Coqueiro mediante a criação das comissões de fazenda que lutam pela aplicação das resoluções tomadas no Congresso. Os camponeses compreendem que está no reforço de sua organização e solidariedade a melhor defesa contra os esbulhos de que são constantemente vítimas, o melhor meio de conseguir êxito em sua luta contra os despejos, pela redução do arrendamento, pela posse da terra e pelas demais vantagens que permitam melhorar suas condições de vida.



O operador P. Gritsai dirige ele sózinho o funcionamento do trem de laminado de folhas finas. Esta oficina mede 1.100 metros de comprimento.

# COMO FUNCIONA O SEGURO SOCIAL Na Industria Metalurgica Soviética

(Segunda e última parte do relato de NIKOLAI KUCHIN, Presidente do Comitê Sindical da Usina Metalúrgica de Azovstal)

Terminamos neste número o relato de Nikolai Kuchin sobre o funcionamento do seguro social na indústria metalúrgica soviética. Em nosso número anterior publicamos as respostas de Nicolai Kuchin às seguintes perguntas: 1) QUAIS AS CONDIÇÕES PARA O RECEBIMENTO DE SEGUROS SOCIAIS PELOS TRABALHADORES METALÚRGICOS? 2) QUEM ADMINISTRA O FUNDO DE SEGURO SOCIAL? 3) QUE FAZ O CONSELHO DE SEGURO SOCIAL PARA SALVAGUARDAR A SAÚDE DOS METALÚRGICOS? 4) DE QUE BENEFÍCIO DISPÕEM OS TRABALHADORES DOENTES? e 5) QUE HÁ SOBRE AS FÉRIAS?

## PERGUNTA: — COMO SÃO ATENDIDOS OS METALÚRGICOS ACIDENTADOS OU QUE SE TORNEM INVÁLIDOS?

RESPOSTA: — A eficiência da proteção ao trabalho, e particularmente o seguro industrial, sistematicamente observados em todas as seções da usina de Azovstal praticamente eliminaram os acidentes de trabalho. Contudo, se um metalúrgico sofrer um acidente que o obrigue a abandonar o trabalho, receberá indenização integral. De acordo com a legislação soviética receberá durante toda a vida uma pensão equivalente a seu salário médio.

Se, devido a um acidente ou a uma moléstia profissional, um metalúrgico se torna parcialmente inválido e é transferido para outro trabalho mais leve e por isso de menor remuneração, assegura-se ao trabalhador uma recompensa. Passa a receber uma pensão de invalidez, paga pelo fundo de seguro social, correspondente à diferença existente entre seu salário no novo emprego e seus vencimentos anteriores. Se a diferença for muito grande, parte dela é paga pela administração da fábrica.

Deve-se observar, no entanto, que em nossa empresa são raríssimos os operários incapacitados em virtude de acidente no trabalho. A maioria esmagadora dos que recebem pensões de invalidez são trabalhadores invalidados por ferimentos de guerra ou por doenças contraiadas fora do trabalho.

Uma comissão médica do Estado estabelece o grau de invalidez para os fins de recebimento de pensão.

## PERGUNTA: — EXISTEM PENSÕES PARA VELHICE?

R.: — Ao atingir os 50 anos com 25 anos de trabalho, todo metalúrgico tem direito a uma pensão correspondente à metade de seu salário básico. Este pensão é paga independentemente de se o operário continua ou não trabalhando.

## PERGUNTA: — QUE BENEFÍCIOS ESPECIAIS O SEGURO SOCIAL FORNECE ÀS MULHERES DE AZOVSTAL?

R.: — Antes de mais nada devo dizer que a lei soviética proíbe o emprego de mulheres em trabalhos pesados ou que possam prejudicar-lhes a saúde. Nenhuma mulher trabalha nas chamadas «seções quentes» de nossa usina. A maior parte delas trabalha nos laboratórios e escritórios. É, claro, recebem sa-

lário igual por trabalho igual, como de resto em toda a União Soviética e têm os mesmos direitos ao seguro social que os homens. Além disso, o seguro social dá às mulheres certas vantagens especiais.

A lei soviética assegura a todas as mulheres que trabalham, uma licença remunerada de maternidade, de 77 dias, computadas além de suas férias pagas anuais. As mulheres trabalhadoras que se tornam mães também recebem do seguro social auxílio para a compra de enxovais de recém-nascidos, alimentos especiais, etc.

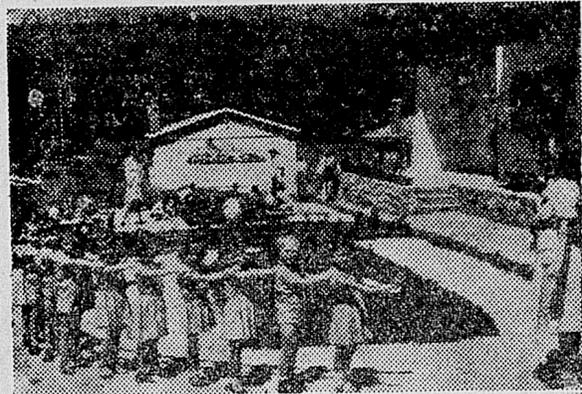
## PERGUNTA: — OS FILHOS DOS METALÚRGICOS TAMBÉM SÃO BENEFICIADOS?

R.: — O Conselho de seguro social de nossa empresa tem um serviço de assistência infantil da mesma forma que os conselhos das seções. Esses serviços cuidam dos mais variados problemas apresentados pelos pais com o objetivo de ajudar os pais a criar seus filhos.

Em nossa empresa, como em toda parte da U.R.S.S., os filhos dos trabalhadores são cercaos de carinho e atenção. O Palácio de Cultura de nosso sindicato dispõe de um pavilhão infantil. O serviço de assistência infantil, auxiliado por ativos sindicalistas, desempenha grande papel no trabalho desse pavilhão.

Nossa usina mantém uma Casa da Criança em que estão sendo educados 97 órgãos. Doze berçários e jardins de infância para os filhos trabalhadores de nossa fábrica são também mantidos por ela. A Administração da Usina dotou-os de instalações especializadas. Além disso, construiu nas belas margens do mar de Azov excelentes colônias de férias para as crianças e dois Campos de Pioneiros para os escolares. São recantos muito concorridos durante o verão.

O Fundo do Seguro Social destina grandes verbas à assistência infantil. No ano passado gastamos 257.000 rublos do Fundo de Seguro Social somente com o veraneio das crianças. No verão passado 1.385 filhos dos metalúrgicos de Azovstal passaram suas férias no campo.



Crianças no Jardim de Infância de uma fábrica soviética.

# As Leis Trabalhistas Não Existem Para a Light

Escorcha sistemática da população, exploração desenfreada dos trabalhadores

★ 25.000 trabalhadores na luta por seus direitos defrontam-se com o truste imperialista ★

Os 25.000 trabalhadores explorados e oprimidos pelo grupo Light do Rio constituem a maior concentração proletária da cidade sob o tacão duma só empresa.

A produção de energia elétrica, a exploração do gás, o serviço de bondes, os telefones tudo isso está nas mãos do poderoso truste lanque-canadense. A Light veta as leis que não lhe agradam — não cumpre o que determina a legislação social. A Light transforma em lei seus interesses monopolistas — aí está a Comissão de Racionamento. A Light é o mais influente entre todos os trustes estrangeiros que sugam o sangue do povo brasileiro. É claro que o Ministério do Trabalho, na sua esfera de ação, é um Ministério para a Light, tanto quanto o Ministério da Viação, por exemplo. As ligações do monopólio com os figurões do regime não se alteram com as substituições figurantes na quadilha governamental. Sempre conta com um Pereira Lira para desencadear o terror contra os seus operários em greve, com um Zé Américo para aumentar as tarifas de energia, com um Dulcídio Cardoso para majorar as passagens de bonde, com um general Caiado de Castro para agir em seu favor, com um Senado venal para votar por ele.

## CUIDADOS ESPECIAIS DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

O Ministério do Trabalho — seja sob a direção de Danton Coelho, Segadas Viana, Jango Goulart ou outro «trabalhista» qualquer que nele vá realizar a política do vendilhão Getúlio Vargas — tem «cuidados» especiais com os trabalhadores da Light. Os inimigos mortais dos trabalhadores sabem que o fortalecimento da luta da classe operária na Light exercerá influência decisiva em todo o movimento operário do Distrito Federal e de todo o país.

Os ataques constantes aos trabalhadores da Light, a violação sistemática dos seus direitos têm em vista frear as lutas de toda a classe operária, têm como objetivo privar todo o proletariado carioca da participação de combate desse importante destacamento de 25.000 operários da empresa imperialista, inimiga mortal de todo o nosso povo.

Dai as manobras para dividir os trabalhadores e sustentar os pelegos, como Luiz Gonzaga Miranda, violando a liberdade sindical e impedindo a posse de diretorias legalmente eleitas. Basta ver o caso da Telefônica, onde a diretoria eleita não foi empossada até hoje, apesar de ter obtido uma esmagadora maioria. Mas os trabalhadores, não há dúvida, na nova votação saberão impor sua vontade, como já fizeram no Sindicato de Carris. Lá também as eleições foram anuladas. O Ministério do Trabalho e a Light recorreram à violência policial para impedir a posse do líder dos trabalhadores, Eliseu Alves. A resposta não tardou: os trabalhadores da Light levaram Eliseu Alves à Câmara Municipal, onde integra a bancada comunista.

## A LUTA POR AUMENTO DE SALÁRIOS

Tal como acontece com os marítimos, Getúlio procura dividir os trabalhadores da Light em vários sindicatos. Embora tenham que enfrentar o mesmo patrão, os operá-

rios da Light do Rio estão distribuídos em três sindicatos diferentes — Carris, Energia e Gás e Telefônica. O objetivo é evidente — dividir para reinar, dividir para explorar mais, impedir a unidade de ação.

Quando da última luta por aumento de salário, grandes e importantes passos foram dados no sentido de forjar a unidade de ação, incluindo também os operários do grupo Light de São Paulo. Uma tabela úni-

dições com os funcionários públicos e autarquicos. Outra reivindicação é o

## SALÁRIO INSALUBRIDADE

Os operários e funcionários trabalham nas mais tremendas condições de exploração. Na Fábrica de São Cristóvão, por exemplo, onde estão concentrados cerca de 1.500 trabalhadores, sujeitos dia e noite a



Duro é o trabalho do condutor. Dependurado nos estribos dos bondes superlotados, sofre toda espécie de perseguições por parte da empresa exploradora e ganha salários de fome. Como o condutor, também o motoneiro e os demais trabalhadores do gás, energia elétrica, telefones, são duramente explorados para que a Light envie para os Estados Unidos centenas de milhões de cruzeiros anualmente.

ca de reivindicações foi aprovada pela totalidade dos sindicatos interessados.

Para torpedear esse promissor início de ação comum, a Light se valeu dos seus fiéis lacaios — Jango Goulart e Domingos Velasco. Esses dois, por intermédio de seu paumandado no Sindicato de Carris, José Lopes Veras, combinaram a manobra do aumento imediato para o pessoal de Carris sujeito ao aumento de passagens de bondes. Tudo foi concertado no próprio escritório da Light, que distribuiu ordens para Caiado de Castro, encarregado de pressionar o Senado, para Dulcídio Cardoso, encarregado de pressionar a Câmara Municipal e para a COFAP, cuja missão é referendar tudo que é aumento.

Diante da firme decisão dos trabalhadores em Carris, unidos e organizados para irem à greve, a Light não tinha outra alternativa senão pagar o aumento. O aumento era inevitável, pois ninguém mais tinha dúvida alguma de que a resistência do polvo seria esmagada pela greve. O papel da dupla Jango-Velasco foi ajudar a manobrar no sentido do aumento inevitável para os operários poder servir de cobertura para o aumento de tarifas em benefício da Light.

Restam, entretanto, outras e importantes reivindicações no terreno da luta por aumento de salários. A mais sentida entre todas é o salário-família em igualdade de con-

calor escaldante, às emanações de gás venenoso e à atmosfera contaminada pelo pó de carvão não é paga a taxa de insalubridade que a lei torna obrigatória. Quem quer que procure organizar a luta por essa obrigação legal é imediatamente alvo de perseguições, quando não sumariamente despedido, pois os gringos sabem muito bem que a legislação do trabalho pode ser «ajeitada» no ministério e nos tribunais que defendem os patrões.

O mesmo se dá com os operários do serviço subterrâneo da Telefônica e com os da energia elétrica. As condições de saúde dos operários são permanentemente abaladas e não são raros os casos como os do operário Jovelino Nascimento, que se aposentou por tuberculose, e José Português que morreu sem nem ao menos conseguir a aposentadoria.

As doenças e o excesso de trabalho minam também os organismos dos trabalhadores de serviços de transporte. Para obter sempre maiores lucros, a Light não renova os bondes, cujo número é o mesmo de há vinte anos atrás, quando o Rio era uma cidade relativamente pequena. Com isso economiza dinheiro em material e mão de obra e tira lucros cada vez mais volumosos das costas de seus empregados. Obrigados a fazer centenas de cobranças, em bondes construídos para apenas dezenas de passageiros, os condutores de bondes esfalfam-se por

horas a fio num serviço que é uma verdadeira acrobacia, passando por entre duas e três camadas de passageiros pendurados nos estribos. Os balaustrados transformam as mãos dos condutores em um enorme calo, mas a Cia. não se importa com isso e não se dá sequer ao trabalho de estudar a reivindicação que eles fazem de receberem luvas especiais.

## MURLANDO OS CONTRATOS

De acordo com o contrato celebrado com a Prefeitura, a Light não tem direito de cobrar aos pingentes. A simples execução desse contrato forçaria a Companhia a comprar novos bondes pois, como se sabe, nas horas de grande movimento o número de passageiros em excesso, entre os bancos e nos estribos, é maior do que os que viajam sentados.

Mas protegida pela polícia, a Light cobra por fora do contrato, e não modifica seus calhambeques por bondes fechados, nos quais os passageiros possam estar ao abrigo da chuva e sem correr risco de vida, e onde seus cobradores trabalhariam em melhores condições.

Os acidentes de trabalho são inúmeros. Ora é um trabalhador que é atingido pela alta voltagem, como aconteceu recentemente com Armando Ramos, ora é um fiscal atropelado, ou um condutor atingido. No ano passado, o número de acidentes chegou a 300, quase um acidente por dia.

## AS PIORES CONDIÇÕES DE TRABALHO

Os trabalhadores só podem contar com um diminuto refeitório em locais como Frel Caneca, nas estações de bondes do Jardim Botânico, 1.ª Seção, 2.ª Seção, 3.ª Seção e outros, onde comem as frias e magras refeições trazidas de casa. Isto os obriga a arruinar a saúde nos infectos restaurantes ditos «populares». Restaurantes nos locais de trabalho e pontos de concentração, funcionando dia e noite — é outra reivindicação dos operários da Light.

Em consequência do recente assalto à bolsa do povo pelo truste, os condutores têm o seu trabalho dificultado. A falta de moeda divisionária para o troco é causa de frequentes atritos com o público, além de fazer com que os calhambeques atrasem mais ainda.

## A UNIÃO FAZ A FORÇA

Um profundo ódio à Light identifica os trabalhadores explorados pelo polvo. Eles já verificaram pela própria experiência que toda vez que se unem podem derrotar o truste. Isto indica o caminho da participação mais e mais ativa de toda a atividade sindical. A criação dos conselhos sindicais nos locais de trabalho é o meio de interessar e ligar diretamente a massa dos operários à vida e às atividades do sindicato.

Ao mesmo tempo, os trabalhadores da Light vão dia a dia se compenetrando da necessidade de não limitar a unidade sindical ao simples âmbito do setor ou da empresa e por isso, cada vez mais, dão seu apoio decidido à Confederação dos Trabalhadores do Brasil e à Federação Sindical Mundial. A ida de Enoch Fonseca Dória Filho, ao III Congresso Sindical Mundial, como delegado representa a esse respeito um importante passo.

# E DE 35 A MÉDIA De Vida do Carioca

**ALGUNS ASPECTOS DA SAÚDE PÚBLICA NO DISTRITO FEDERAL: 20.000 NATI-MORTOS NUM QUINQUENIO FORA OS ABORTOS; UM SURTO EPIDÊMICO DE TIFO EM CADA DOIS OU TRÊS ANOS; UM LEPROSO EM CADA DOIS MIL HABITANTES, HAVENDO 3.600 CASOS CONHECIDOS SEM INTERNAÇÃO, SEM VIGILANCIA OU QUALQUER CONTROLE**

O Rio de Janeiro tem sido comparado, pelas suas más condições de vida, a uma cidade sitiada: falta de água, falta de gêneros, falta de habitações, falta de transporte. Onde há tanta miséria existem as condições mais desfavoráveis para a saúde pública.

A este respeito nos informa a publicação oficial «Atividades da Secretária de Saúde e Assistência em 1951-1952». Lá encontramos a estimativa de 400.000 favelados fora os moradores em «cabecas de porco». Os favelados são considerados oficialmente como foco e fonte de infecção para o resto da população carioca.

Vale recordar aqui que a mortalidade infantil na União Soviética é apenas de 0,19%. Antes da Revolução de Outubro, na velha Rússia tsarista, a mortalidade infantil era assombrosa como é hoje no Brasil. Hoje, a população da URSS cresce de 3 milhões

de pesos anualmente. Na URSS nenhuma mulher tem filhos em casa, todas encontram completa assistência em hospitais e maternidades. E mais ainda — têm partos sem dor contradizendo a velha maldição bíblica...

Na Maternidade Fernando Magalhães a mortalidade materna foi de 6 por mil e a natalidade foi de 52,1 por mil, por onde se vê até onde vai a ceifa mortal fora das maternidades.

## EPIDEMIA DE TIFO EM CADA DOIS OU TRÊS ANOS

A Secretária de Saúde confessa que «no Rio de Janeiro, em cada dois ou três anos, aparece um surto epidêmico de febre tifoide de origem hídrica». Causas: «a principal tem sido o mau estado dos

encanamentos (fraturas de canos) associada à distribuição intermitente de água, que permite a formação de pressões negativas no interior das canalizações e a sua consequente invasão pelas águas dos esgotos, principalmente naquelas partes da cidade onde ainda não há rede coletora dos mesmos. Isto quer dizer: canos velhos, falta de água e de esgotos. A publicação oficial confessa que «é muito difícil o controle higiênico da água» e a falência do tratamento químico da água.

Outra confissão: em virtude dos defeitos de distribuição, fugas do subsolo e desperdícios, cerca de 50% do abastecimento não chega às nossas torneiras. Tão pouca água e ainda desperdiçada pelos canos furados... Metade apenas e ainda contaminada, da pior espécie...

O tifo predomina nos distritos 9, 10 e 11, isto é, nos subúrbios da Central e da Leopoldina, onde vive um terço da população do Distrito Federal. Lá se verificam 50% dos casos de tifo.

## RIO, UM DOS MAIORES FOCOS DE LEpra NO PAÍS

Quanto à lepra, confessam dados oficiais que «atualmente a cidade do Rio de Janeiro se constitui como um dos maiores focos de lepra dentro do país». E reconhece que 70% dos casos são de contaminados no Distrito Federal. A incidência é de três leproso para cada 2.000 habitantes. Dos doentes

## Depoimento do DR. MILTON LOBATO

localizados 63% são contagiantes. Dos 3.600 casos conhecidos, a maioria está sem internação, vigilância ou qualquer controle.

É assim também que o governo americano considera o Harlem bairro habitado pelos negros nova-iorquinos, que são considerados pelas autoridades sanitárias ameaça a população branca. Lá a solução indicada é deportar os negros para a Libéria ou para os países de mestiços da América Latina. Aqui, indica-se a deportação dos favelados para os latifúndios, adota-se a solução dos parques proletários e as tapeações da «Fundação Leão XIII», mantida pelo alto clero reacionário e auxiliada pelo governo.

O relatório do Serviço Nacional de Tuberculose (1951) indica que «foram encontradas taxas mais altas de tuberculose nos parques proletários (3,5%) do que nas favelas (3,1%)». Bonita solução: favela é melhor que parque proletário!

Não é demais abrir um parêntese sobre a solução dada pelo governo soviético ao problema das «habitações provisórias» em Moscou. Como se sabe, a capital soviética cresceu muito depois da guerra e muitas pessoas viram-se obrigadas a morar em alojamentos modestos. Quando em junho passado, estive em Moscou e fui visitar a nova Uni-

versidade, soube que nas suas proximidades, na montanha Lênin, estava sendo construído um bairro para os moradores das «habitações provisórias» com apartamentos para abrigar um milhão e quinhentas mil pessoas.

## 20.000 NATI-MORTOS, FORA OS ABORTOS.

No quinquênio 1947-1951 das 253.045 crianças nascidas no Distrito Federal... 27.852 morreram antes de um ano, isto sem falar nos... 19.163 nascidos mortos e nos abortos que, só na Maternidade Fernando Magalhães, em Casadoura, foram de 14 em 1951. A isto está reduzida a proteção à infância no Rio de Janeiro. Qualquer pai sabe como é difícil conseguir uma vaga em maternidade do Distrito Federal. Os partos em sua maioria ainda se realizam anti-higienicamente em domicílio. As causas principais da mortalidade infantil — enterites, difteria, bronco-pneumonias, varíola, gripe, tuberculose — no final de contas se resumem nisso: fome.

Quais as medidas do governo? Na colônia Curupaiti, em 1930, havia um leproloso para 224 enfermos; em 1951, há três leprologistas para 817 enfermos.

## MÉDIA DA VIDA DO CARIOCA; 35 ANOS

Depois da aplicação dos antibióticos e quimioterápicos, a tuberculose vem caindo razoavelmente. Em vez de ir crescer o combate à tuberculose, os responsáveis passaram a «garantir» vitórias. Mas, os fisiologistas sentiram a penúria de leitos para tuberculosos, que são 5.020 para um obituario de 4.556. Mais de um leito por óbito, exclamam, mais do que o mínimo exigido. Delírio e fantasia. O que acontece é que com os antibióticos e quimioterápicos os tuberculosos graves passam a durar mais. Não morrem, mas não saem dos hospitais, não há vagas para os novos doentes, cujo número aumentou.

Emil Bogen, norte-americano, na «American Review of Tuberculosis», diz que o cuidado completo de todas as pessoas com tuberculose ativa requer provavelmente dez leitos por óbito anual. Em nossa tese de livre-docência perdemos cinco leitos por óbito anual e muitos «craques» nos viraram o nariz. Eis que seus patrões ianques calculam o dobro e eles se calam. «Papa-galo louro, do bico dourado, tu falaste tanto, falaste tanto e estás calado».

Em consequência das doenças, da fome, da falta de habitações a média da vida humana no Distrito Federal é de 35 anos (Lincoln de Freitas, 1945). Nos países civilizados essa média vem subindo para 70 e mais anos. Na União Soviética há mais de 30.000 pessoas com mais de cem anos.

Esta nossa cidade será realmente maravilhosa quando o povo a governar, num Brasil livre da dominação imperialista, quando com o regime democrático-popular expulsarmos os americanos e as doenças e fizermos do Rio de Janeiro uma cidade realmente saudável.



Os comerciários são grandemente explorados. A grande maioria dos trabalhadores no comércio percebe salários de fome. Acima um aspecto da loja «A Exposição» onde trabalham centenas de comerciários

— Mantenha o seu sorriso! Cuide de sua aparência!

Esta é uma exigência profissional imposta severamente à operosa e atribuída corporação dos cem mil comerciários cariocas. Pela própria natureza do seu trabalho, o comércio é forçado, nas lojas e escritórios, a uma apresentação dispendiosa — na roupa, no calçado, em tudo — que se choca com a realidade de um salário mesquinho: ... 1.200 a 1.600 cruzeiros para a maioria esmagadora.

Só lhe resta um meio para enfrentar tal situação — cortar fundo na alimentação, nos cuidados com a saúde, reduzir o padrão de vida da família, viver contando os níqueis, endividando-se.

Nas grandes organizações comerciais, o acesso ao emprego, quando se consegue o emprego, quando se consegue o emprego, está sujeito a provas de nível decoro secundário. Ao enfrentar o público, o comerciário tem de conhecimento dos mais variados produtos. Interpretar cada exclamação e cada olhar do cliente, adivinhar-lhe as preferências, fazer o elogio das qualidades, não sempre mais da mercadoria e esconder habilidosamente os defeitos, convencer o freguês a comprar a mercadoria mesmo com este preço, de carência em que tudo está pela hora da morte — eis uma batalha que cada comerciário deve travar e vencer a cada coisa que vende.

Vencer esta batalha, eis do que depende o seu pão. Pois as comissões que acrescentam algumas migalhas ao salário de fome do comerciário vêm decaindo brutalmente a cada dia que passa. O povo, cada vez mais pobre, compra cada vez menos. A carência da vida corta fundo na vida dos comerciários.

Eles são forçados a morar nos subúrbios distantes, a enfrentar o inferno dos trens da Central, mal alimentados, esgotados por um trabalho exaustivo — balconistas pas-

# Palacio do Comerciário — A Miragem da Avenida Passos

Há vários anos o tapume cerca o quarteirão inteiro, mas nem um tijolo foi colocado — No centro comercial carioca: um único restaurante do IAPC, nenhuma creche — Clínica de tuberculose e de psiquiatria do IAPC, o reverso da medalha

sam o dia inteiro de pé — e ainda devem manter o bom humor, a polidez, a paciência limitada. Mas o erro da medalha está nas clínicas de tuberculosos e de psiquiatria do IAPC que apresentam um movimento assustador. As más condições de vida e de trabalho destroçam os pulmões de milhares de jovens comerciários. Casos de perturbação mental se multiplicam.

## NO CENTRO COMERCIAL, CARIOCA

Os grandes estabelecimentos comerciais que se apinham no centro comercial do Distrito Federal absorvem milhares de trabalhadores. Homens e mulheres entregam-se ao duro «batente» por traz das vitrines luxuosas, no interior das modernas e elegantes instalações.

Mas, para todo o centro comercial só existe um refeitório do IAPC. Forma-se uma fila enorme que consome, na espera, todo o tempo destinado ao almoço. Centenas e centenas de comerciários vêm-se na humilhante contingência de ter que alimentar-se com média e pão.

Na maior concentração de lojas e escritórios do Rio de Janeiro não existe sequer uma única creche, apesar de uma elevadíssima porcentagem de comerciárias ser composta de mulheres.

Isto bastaria para mostrar a realidade da assistência so-

## LEIS SOCIAIS... SÓ NO PAPEL

O governo se entende às maravilhas com os patrões para anular na prática os direitos dos comerciários. As leis sociais ficam solenemente no papel. Existe a lei de oito horas. Mas muitos patrões obrigam os comerciários a trabalhar além do expediente, fazendo arrumações no interior dos estabelecimentos, mas se alguém chega com uns minutos de atraso o desconto nos salários é feito inflexivelmente. A conquista da semana inglesa vem sendo burlada por numerosas firmas que obrigam seus empregados a trabalhar aos sábados à tarde, à portas fechadas. Muitos empregados de armazéns são obrigados a trabalhar aos domingos, sem receber extracardínarios. O trabalho noturno é «compensado» com folgas durante o dia, moda de não pagar o acréscimo devido pelas horas extras e noturnas, de estabelecer o mesmo e miserável salário para o trabalho noturno e para o trabalho das horas de expediente normal.

As garantias de estabilidade e indenização são anuladas por manobras de grandes organizações como a Sear's, Mesbia, Exposição e outras. Os empregados são contratados por um, dois ou três meses, findos os quais são demitidos em massa e sumariamente. Comerciários antigos

em tais estabelecimentos são raríssimos. Isto acontece com plena capital da República e permite avaliar o que é a situação dos comerciários no interior do país.

Fugindo ao salário mínimo, os patrões admitem menores para executarem o serviço de adultos e assim indefesas crianças são as maiores vítimas da ganância patronal. É o que se verifica, por exemplo, em todo o comércio de cafés em pé, nas Lojas Americanas, nas seções de embrulho das lojas, etc.

## PALACIO DOS COMERCIARIOS, A MIRAGEM DA AVENIDA PASSOS

O imposto sindical e contribuição para o IAPC são rigorosamente descontados dos salários. Mas o comerciário não tem assistência médica adequada e não pode nem sonhar com a casa própria, enquanto perdurar a situação atual.

O IAPC ao qual o governo deve dois bilhões e meio de cruzeiros financia grandes edifícios nas zonas gráficas, desvia verbas para negociações e fins ilícitos, empilha-se em especulações completamente alheias às suas finalidades. Casa para comerciário, que é bom, isso o IAPC não faz. Um símbolo

dessa situação é um tapume pôdre de velho que cerca o quarteirão inteiro na Avenida Passos. Um cartaz ostenta em letras gordas os dizeres «Palácio dos Comerciários». Passam os anos e não se coloca um só tijolo no tal palácio. É a grande miragem da Avenida Passos, definindo a demagogia do governo que escarnece da miséria e das aspirações dos comerciários — um tapume com uma promessa irrealizada para esconder o nada vez nada que se faz, para esconder o emprego do dinheiro dos comerciários em benefício dos grãfinos, exploradores, para erguer arcanha-cuus na zona sul para uso e gozo dos ricos e dos americanos.

Cem mil comerciários, com consciência das causas desta situação, convencem-se pela prática da vida que nada podem esperar desse governo. São cada vez mais numerosos os que batalham pelo fortalecimento do sindicato, pela organização das comissões de empresa para levar avante a luta por aumento de salários, por melhores condições de trabalho e de vida. Cresce o número dos comerciários que exigem uma política de paz e independência nacional, condição primeira para afastar a ameaça de desemprego, mais miséria e carência que pesa sobre seus lares.

# No caminho da fartura

## A Agricultura Soviética

Realizou-se no início de setembro, em Moscou, uma sessão plenária do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética. A base de um informe apresentado por N. S. Krushev, primeiro secretário do P.C.U.S., foi adotada uma decisão sobre o desenvolvimento ulterior da agricultura soviética. Esta decisão tem a maior importância para o povo soviético, que luta pela construção da sociedade comunista.

A agricultura socialista da U.R.S.S., criada e fortalecida sob a direção do Partido Comunista, é a agricultura mais altamente mecanizada do mundo. Dispõe de poderosíssima base industrial e técnica, e deixou muito para trás tanto a pequena produção camponesa, como a produção agrícola capitalista em grande escala.

A economia coletiva dos colcosos, amplamente dotada de máquinas modernas, está se desenvolvendo rapidamente. Apesar dos imensos estragos produzidos pela guerra, a produção de trigo foi restaurada e consideravelmente aumentada. A mesma coisa aconteceu com a produção de algodão e de beterraba açucareira. Hoje a produção de açúcar de beterraba na U.R.S.S. é superior à soma de produção de açúcar de cana e de açúcar de beterraba dos Estados Unidos.

De julho de 1945 a julho de 1953, o número de cabeças de gado bovino aumentou na URSS de 11.300.000; o de carneiros e cabras de 53.200.220; o de porcos de 15.100.000 e o de cavalos de 6.200.000.

Simultaneamente com o desenvolvimento dos colcosos em todos os aspectos, aumentou a riqueza coletiva dos colcosos e cresceram as rendas dos colcosianos em dinheiro e em mercadorias.

Entretanto, o atual nível da produção agrícola soviética não satisfaz quer as necessidades crescentes do povo em gêneros alimentícios, quer as exigências da indústria leve em matérias primas.

Embora a produção agrícola soviética cresça rapidamente, esse crescimento não é tão rápido quanto deveria ser se levasse em conta o nível da mecanização e as possibilidades do sistema colcosiano.

### EXISTEM CONDIÇÕES PARA UMA PROSPERIDADE AINDA MAIOR

«Agora, quando já foi criada em nosso país uma potente indústria, tecnicamente moderna, e quando os colcosos se tornaram muito mais fortes», diz a resolução, «existem todas as condições para, nesta base, assegurar um rápido ascenso em todos os ramos da agricultura e para aumentar rapidamente, nos próximos dois ou três anos o abastecimento de produtos alimentícios à população de nosso país e, ao mesmo tempo, assegurar um nível mais elevado de bem-estar material para toda a massa do campesinato colcosiano».

A sessão plenária do C.C. do P.C.U.S. demonstrou que não estão sendo plenamente utilizadas as imensas possibilidades da agricultura socialista em grande escala. Em muitos colcosos e distritos agrícolas é baixa a produção por hectare de trigo e plantas industriais. A situação é particularmente má no que diz respeito ao desenvolvimento da criação de gado. Em muitos colcosos esse ramo da agricultura não se tornou, como devia, altamente rendoso e produtivo. Tem sido reduzido, nos últimos anos, o aumento do número de cabeças de gado. O número de vacas ainda não atingiu o nível de antes da guerra.

Há grandes deficiências nas culturas de batatas e hortaliças.

A resolução do C.C. explica as razões dessa situação: «O Partido Comunista seguiu de modo consequente uma política orientada para o máximo desenvolvimento da indústria pesada, como condição indispensável para o feliz desenvolvimento de todos os ramos da economia nacional, e conseguiu neste caminho importantes êxitos. Deu-se atenção especial ao solucionamento desta tarefa primordial da economia nacional, dedicando-se a isso as forças e os meios fundamentais. Nossos melhores quadros estavam empenhados na industrialização do país. Não tínhamos a possibilidade de assegurar, ao mesmo tempo elevados ritmos de desenvolvimento na indústria pesada, na agricultura e na indústria leve. Para isso era preciso criar as condições necessárias. Agora estas condições estão criadas. Disponemos de uma poderosa base industrial de colcosos fortalecidos e de quadros preparados em todos os domínios da construção econômica.

«Mas existem, também, outras causas do atraso de vários ramos importantes da agricultura, causas que têm suas raízes em deficiências da direção da agricultura, isto é, causas que dependem de nós mesmos».

### INCENTIVAR O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE DOS COLCOSES

Uma das mais importantes causas foi não dar aos trabalhadores agrícolas suficientes vantagens pessoais sobre o aumento da produção e da rentabilidade. Tem sido violado o princípio do interesse material.

Por exemplo: em regra, têm sido atribuídas maiores cotas de venda obrigatória ao Estado aos colcosos de vanguarda que trabalham bem, obtendo grandes co-

lheitas e elevados índices de produtividade do gado.

A resolução acentua o atraso no desenvolvimento da pecuária, bem como na cultura de batatas e hortaliças. Foi em grande parte provocado pelo insuficiente incentivo a esses ramos. Os preços até agora em vigor para a venda desses produtos ao Estado não davam bastante vantagem material aos colcosos e colcosianos, de forma que tivessem interesse em desenvolver esses ramos da agricultura. Além disso, houve uma elevação excessiva nas cotas de venda obrigatória dos produtos das explorações individuais dos camponeses, que estavam ainda

sujeitas a impostos elevados, isso levou à diminuição o número de cabeças de gado para uso pessoal dos camponeses.

Isto — aponta a resolução — é uma infração aos interesses dos colcosianos e também à natureza do artef. agrícola. No artef. agrícola, que é a forma de fazenda coletiva adequada ao socialismo, as explorações individuais devem ser incentivadas porque são úteis à sociedade e vantajosas para os camponeses.

Outra das principais causas do atraso de alguns ramos vitalmente importantes da agricultura é o emprego insuficiente das máquinas de que dispõe a agricultura soviética. Máquinas complexas têm sido entregues a pessoal temporário, sem preparação profissional.

Por outro lado, o número pessoal capacitado para dirigir que tem sido preparado pelo Estado não está sendo inteiramente utilizado na direção dos colcosos. Dos 350.000 especialistas agrícolas existentes, apenas 70.000 estão trabalhando efetivamente nos colcosos e estações de máquinas e tratores. Grande parte desses trabalhadores qualificados, acentua a resolução, ficam sentados em repartições e institutos!

### O CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA SOVIÉTICA

Considerando insatisfatória a situação existente em vários ramos importantes da agricultura, o Pleno do C.C. do P.C.U.S. resolveu que é essencial e urgente tomar uma série de medidas destinadas a desenvolver os ramos atrasados da agricultura e os colcosos e distritos atrasados, assegurando um grande impulso em toda a agricultura socialista.

Que medidas são essas? Aumentar o mais depressa possível o número de cabeças de gado, e, em primeiro lugar, do gado coletivo, foi considerado de importância vital para o país. Essa tarefa foi colocada como a tarefa mais urgente do Partido e do Governo para o desenvolvimento da agricultura.

Além disso, aumentou-se

consideravelmente o preço pago aos colcosos pelos produtos da pecuária, bem como o preço pago pelas batatas e hortaliças. Apesar desse aumento, financiado pelo Estado, o preço de venda desses produtos à população continuará diminuindo.

A Resolução traça um grande programa de desenvolvimento da produção de batatas e hortaliças. Em dois ou três anos a produção deve estar à altura de satisfazer as necessidades da população, da indústria e da criação de gado.

A Resolução traça medidas para aumentar a produção total e a produção mercantil de trigo e cereais, bem como de plantas industriais e oleaginosas.

O trabalho das estações de máquinas e tratores será radicalmente melhorado, e a mecanização da agricultura aprimorada. O pessoal das estações de máquinas e tratores será reforçado qualitativa e quantitativamente.

De 1954 a 1957 serão fornecidos à agricultura nada menos de 500.000 tratores para diversos usos e 250.000 tratores cultivadores.

### REFORÇAR A DIREÇÃO DA AGRICULTURA

Para aplicar estas medidas e assegurar um vigoroso

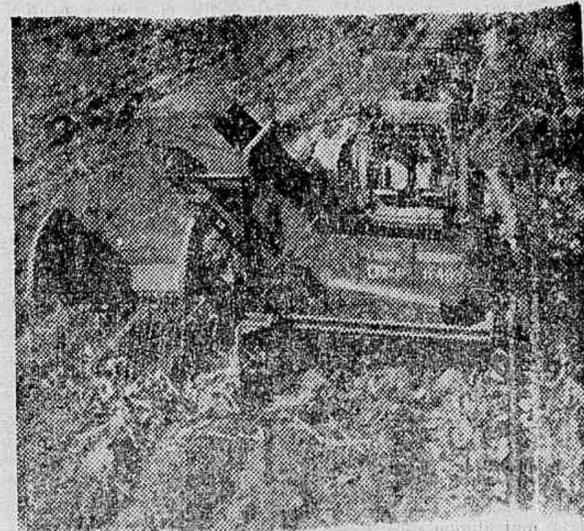
ascenso da agricultura socialista, em marcha para o comunismo, a Resolução determina reforçar a direção da agricultura.

Os colcosos e sovcosos e estações de máquinas e tratores serão reforçadas com pessoal adicional e altamente qualificado. Os melhores técnicos agrícolas e os melhores organizadores serão enviados ao campo. Até a primavera de 1954 (março) serão enviados ao campo pelo menos 100.000 especialistas da agricultura.

Mas a resolução mostra que seria um erro pensar que o ascenso ulterior da agricultura possa se dar espontaneamente, sem um grande trabalho político e de organização do Partido.

Por isso também está sendo reforçado o trabalho do Partido no Campo. Milhares de quadros provados do Partido Comunista seguem para o campo, ao mesmo tempo que se estende a rede de escolas, conferências, círculos de estudo, etc., para elevar a qualificação política e de técnica agrícola dos militantes e dirigentes das organizações do Partido no campo.

Os trabalhadores de todo o mundo vêm com confiança que o grandioso programa de desenvolvimento da agricultura soviética será levado à prática com êxito!



Produção açucareira no território de Altai na União Soviética.

# A Campanha Entre os Camponeses

**UMA COMISSÃO DE SITIANTES DE CORNÉLIO PROCÓPIO RECEPCIONOU O COMANDO — ELEITA NO MESMO DIA A COMISSÃO LOCAL — COMANDOS NO PATRIMÔNIO 18, LEÓPOLIS E RANCHO ALEGRE**

Correspondência de JAMILE ADAD

Desenvolve-se decididamente a Campanha dos 15 milhões pró-imprensa popular neste município de Cornélio Procópio que recebeu uma cota de 70 mil cruzeiros. Para cobri-la, intenso trabalho tem sido feito. Os comandos partem por todos os lados, a fim de fazer propaganda, vender jornais, rifas e bonus. Um comando constituído de 3 pessoas dentro das quais 2 mulheres, em menos de duas horas vendeu 35 jornais e várias rifas e bonus, num total de 118 cruzeiros. Outro comando, com duas pessoas, fez visitas, após uma boa propaganda feita anteriormente.

## OS CAMPONESES AGUARDAM O COMANDO

Mas, um terceiro comando estendeu-se mais. Foi à táguas do Canivetez, em

Sertanejo e ali, visitando os camponeses conseguiu deles o apoio integral para a Campanha de ajudar a imprensa popular. Esse comando do qual eu participava tinha mandado avisar que iria visi-

## A CAMPANHA DOS 15 MILHÕES

# O DISTRITO FEDERAL ESTÁ NA VANGUARDA

A campanha dos 15 milhões no Distrito Federal está ganhando um grande impulso. Ao atingir mês e meio de Campanha, cerca de metade da cota foi coberta o que vale dizer que os cariocas estão avançando mais depressa que os paulistas. Novas iniciativas são postas em prática, o entusiasmo contagia a todo mundo nesta impressionante campanha que movimenta o povo brasileiro de norte a sul.

Uma das grandes iniciativas foi a realização da festa de domingo último no sítio S. Bento, onde compareceram 2.000 pessoas não só para participar do churrasco, como também para se divertirem, para assistirem ao magnífico «show» artístico, ao desfile das candidatas ao título de Rainha da Imprensa popular. Estiveram presentes um membro da Comissão Paulista de Ajuda à Imprensa Popular e das candidatas camponesas que ajudaram a animar a festa.

## O HERÓI AGLIBERTO AZEVEDO INCENTIVA A CAMPANHA

Em meio à festa os cabos eleitorais e as próprias candidatas não cessavam de colher votos. Mas eles não se limitavam apenas à coleta de votos para a candidatura. Partidários da Paz colhiam votos para o plebiscito pro-entendimentos.

Por outro lado, a candida-

ta Genessy e seus cabos eleitorais coletaram 400 assinaturas para um memorial pedindo a libertação de Agliberto Vieira de Azevedo e saudando-o pela passagem de seu aniversário. As assinaturas foram posteriormente entregues em ato público realizado na AB quando usou da palavra a própria candidata em nome da Comissão que patrocina a sua candidatura.

Agliberto mesmo na prisão segue a Campanha dos 15 milhões como se depreende de recente entrevista que concedeu à «Imprensa Popular»: «É preciso conjugar todos os esforços para fazer inteiramente vitoriosa a Campanha dos 15 milhões. Para a defesa da Paz, das liberdades democráticas e da independência nacional é indispensável essa imprensa democrática, esses jornais que dizem a verdade, orientam e esclarecem o povo. Peço que transmita o nosso mais veemente apelo para que se faça inteiramente vitoriosa a Campanha dos 15 milhões para a Imprensa Popular».

Novos e inúmeros clubes se organizam de momento a momento para ajudar a Campanha. Os jovens também estão ativos promovendo festas e desenvolvendo toda espécie de iniciativas. Assim é que a 25 do corrente levarão a efeito uma grande festa na Ilha do Governador e estão promovendo um Concurso da Rainha

tar os camponeses. As 8 horas da noite, 7 sitiantes, em sua maioria de 3 a 5 alqueires, já nos esperavam. Desculpavam-se dizendo que nem todos estavam ali, porque alguns tinham ido ao baile — um grande acontecimento para eles, também.

Iniciando nossa palestra sobre tudo o que achávamos que lhes poderia interessar, vimos quão desejosos estavam de resolver seus problemas que esse governo abandonou completamente. Além de falar lhes sobre a ajuda que deles necessita a imprensa dos trabalhadores e do povo, entregamo-lhes as Resoluções da Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas. Pudemos constatar que realmente está sendo selada a sua unidade e a união dos camponeses com os operários, pois, unanimemente nos declararam que isso só foi possível pela ajuda dos trabalhadores da cidade.

## SEGUIDO O CAMINHO INDICADO POR PRESTES

Prosseguindo em nossa palestra mostramos um recorte de jornal com o orçamento do país e falamos que enquanto o governo gasta 4 bilhões de cruzeiros com a preparação de guerra, despendia apenas 400 milhões com a agricultura. A revolta foi geral e cada um passou a tecer comentários duros e críticas contra o governo de Getúlio que os obrigava a comprar um saco de milho híbrido por 500 cruzeiros mas que não lhes paga 100 cruzeiros quando eles mesmos o produzem. Um disse: «Bandidos, para comprar canhões há dinheiro, para nos ajudar a refazer e recuperar nossas lavouras queimadas pela geada, não existe!» Outro disse: «É tempo de perder o medo. É preciso lutar, fazer o nosso Partido ir para a legalidade. Não queremos morrer de fome. Temos é que lutar ao lado dos trabalhadores da cidade, para conseguir uma vida digna» Todos eles dizem que seguirão o caminho que Prestes indicar e nunca mais darão seus votos aos aventureiros como esses que aí estão que nos lançam para fora das terras e à maior miséria.

da Mocidade de 1953 ao qual concorrem inúmeras candidatas.

O que está ocorrendo no Distrito Federal deve deixar São Paulo ansioso por dar uma grande virada. Pouco mais de um mês res-

## APÓS A VISITA, ORGANIZOU-SE A COMISSÃO LOCAL

Nesta ocasião distribuímos boletins da Comissão de Finanças, Cartazes, exemplares de Notícias de Hoje e de VOZ OPERÁRIA, cartões de rifas, bonus, medalhas da campanha e livros sobre a viagem de trabalhadores à União Soviética. Os camponeses se entusiasmaram e organizaram sua Comissão local de ajuda a imprensa popular, elegendo presidente, secretário, tesoureiro e um suplente, que já no dia seguinte passou a se reunir e a discutir a maneira de vender os jornais como a VOZ OPERÁRIA e «Notícias de Hoje» e de obter finanças para a campanha.

Novos comandos a locais mais próximos da cidade foram realizados com resultados surpreendentes. Um comando de três pessoas foi ao Patrimônio 18, Leopólis e Rancho Alegre. Para a realização de um baile no Futebol Clube pró-Campanha da Imprensa Popular convocou-se uma reunião de homens e mulheres, jovens e velhos. Novas adesões registram-se diariamente à Campanha, aumentando a nossa convicção de que todo o povo nos quer ajudar e de que seremos capazes de dar cumprimento às obrigações assumidas voluntariamente. Mantendo a harmonia e compreensão existente, vamos ultrapassar a nossa cota e ajudar ainda, com nosso esforço e experiências, aos demais municípios para a vitória da Campanha dos 15 milhões para a nossa gloriosa imprensa.

## TAMBÉM EM CÓRREGO BRANCO

Os camponeses do bairro de Córrego Branco promoveram um animado baile cujo produto reverteu totalmente para a Campanha dos 15 milhões e deram andamento também na campanha pelo plebiscito e o movimento em solidariedade aos presos políticos.

## CAMPANHA DOS 15.000.000

Até o dia 20 de outubro

S. PAULO	2.243.427,70
DISTRITO FEDERAL	1.817.117,90
Estado do Rio	379.883,50
Minas Gerais	143.000,00
Ceará	117.043,00
Pernambuco	105.000,00
Rio Grande do Sul	327.046,50
Espírito Santo	40.300,00
Bahia	140.000,00
Mato Grosso	17.950,00
Amazonas	4.800,00
Maranhão	1.800,00
Maritimos	302.112,00
Jovens	157.897,00
<b>TOTAL</b>	<b>5.747.379,60</b>

# AQUI E LA

Reportagem de B. E. Marcondes (Ferroviário)

Falta mais de 15 horas que a locomotiva havia tomado. De um lado jazia e corpo inerte do jovem ferrolista e sob os escombros da locomotiva estava e corpo do maquinista com o torax e as pernas esmagadas pelo tender da máquina. Em um esforço supremo, murmurava que o tirassem dali, que o salvassem; pois não queria morrer, não podia morrer...

O chefe de trem e o ajudante, auxiliados por alguns camponeses da redondeza, esforçavam-se no sentido de retirar dali o maquinista.

Ele não pode morrer — diziam —. Tem mulher e 4 filhos que, por certo, ficarão na miséria; é, geralmente, o que acontece com as famílias dos ferroviários que morrem em acidentes. Pois a administração para se safar das responsabilidades, procura jogar toda a culpa sobre os trabalhadores; houve casos em que maquinistas eram dispensados e processados, mesmo depois de mortos a fim de que a má administração não transparecesse aos olhos do público...

Na impossibilidade de erguer o tender, para retirar dali o corpo do maquinista, ainda com vida, os homens choravam, tanto os seus como os ajudavam.

Uma jovem camponesa, com a cabeça do maquinista apoiada em seu colo, limpava suavemente o suor e o sangue que brotavam daqueles olhos muribundos; em uma prece aflitiva murmurava Deus! Salvai este homem... Mandai logo os socorros para que ele escape com vida...

Era a mais sincera manifestação de solidariedade proletária que se manifestava naquela gente simples e bondosa.

O chefe de trem já havia edido, várias vezes, o socorro; mas em vão...

Do outro lado do seletivo, uma voz lacônica e fria, perguntava: Tombaram os vagões? As mercadorias se estragaram? Ainda bem... Tome cuidado com elas; que ninguém as toque. É algodão que transportamos para a Cia. Anderson Clayton, sabes?

Era o engenheiro Sampaio que pronunciava, friamente essas palavras. O chefe de trem havia reconhecido sua voz...

Maldita! — exclamou o ferroviário — A vida de um trabalhador, para ti, nada vale!

Quando o socorro chegou, o maquinista, também já estava morto...

De volta, no «cabose», e chefe de trem conversava com os companheiros: E' isso, amigos. O que vemos é bem a imagem deste regime, onde o trabalhador, para eles, nada vale; onde o dinheiro do povo, gasto em politicagens, em sustosos banqueiros, em negociações sórdidas onde o Banco do Brasil joga fora

centenas de milhões de cruzeiros para alimentar a chamada «grande imprensa», com o objetivo único de ludibriar e continuar enganando o povo... Dinheiro para melhorar nossos salários, eles não têm; dinheiro para melhorar o estado dos ferrovias, eles não dão.

Assim, o que vimos hoje, se repetirá por aí... E as nossas vidas, para eles, nada valem...

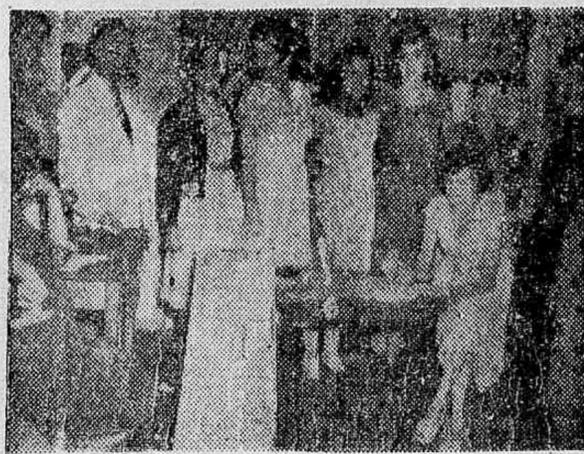
E' bem diferente do que se passou na Hungria. Ainda há pouco, li na «VOZ OPERÁRIA» exclamou o velho ferroviário! Enquanto aqui um trabalhador morre por falta de socorro; na HUNGRIA Democrática foi mobilizada toda a Nação, milhões foram gastos para salvar as vidas de 17 mineiros, inclusive duas jovens, que ficaram soterrados numa galeria. E o próprio Presidente da República, Matias Rakosi, fez questão de entrar em contato com os mineiros, para lhes dizer, com toda confiança, que eles sairiam vivos dali. E saíram! Sim, meus amigos. E' só numa Democracia Popular, é só com um governo onde a classe operária também governe, é que poderá acontecer fatos como esse. Porque nesses países o capital mais precioso é o homem.

— Eu não li isso. — Exclamou, admirado, um dos ferroviários presentes

— Sim, meu amigo. Os jornais que você lê, não publicam essas coisas que são boas para nós e que nos ensinam... Os jornais que publicam essas notícias são os da imprensa popular; são os jornais que não têm compromissos com Getúlio, com os tubarões e com a Light; são os jornais que vivem exclusivamente dos recursos que o povo lhes dá; são os jornais que divulgam as nossas lutas; os nossos misérias e os nossos infortúnios; são os jornais que nos mostram o caminho para a organização, para as lutas e para a salvação do Brasil; e que, além de tudo são assaltados, roubados e seus redatores, gente honesta e patriota, são presos e processados...

— Agora estou compreendendo... Há poucos dias, esse mesmo maquinista pediu-me para que eu ajudasse «Notícias de Hoje», um dos jornais do povo, comprando um album sobre a vida do Cavaleiro da Esperança. Então o que você se refere são os jornais de Prestes, não é assim?

— Sim, meu amigo... Nesse momento o trem parou na estação e os cadáveres dos acidentados, foram retirados apressadamente para que não ficassem expostos, aos olhos do público as provas do criminoso descaso e da falta de responsabilidade dos «donos da vida» que outra coisa não fazem a não ser pensar nos lucros máximos e nos grandes negócios, mesmo que isso custe a vida dos trabalhadores e o sacrifício do povo brasileiro.



Jovens procedendo a uma das apurações para verificar a votação das candidatas a Rainha da Mocidade de 1953.